

mp

OK

15^{MAIO}/05 a 15/06/66

no 8/3

Ano VIII

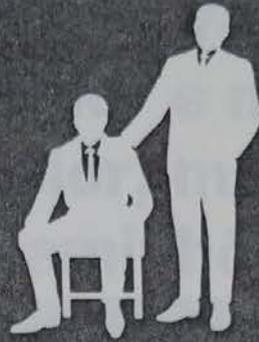
COMO ERRADICAR O MILHÕES DE CAFEEIROS

MUARAMA CAPITAL POR UM DIA



DIV. P.T.R. HIST. E CULTURAL - MARINGÁ - PR

O PALHAÇO O QUE É ?



um
amigo
com
100
bilhões

Mais de cem bilhões de cruzeiros estão depositados no Banco do Estado do Paraná. O Banco amigo dos que trabalham pelo desenvolvimento do nosso Estado. Você não acha que deve se aproximar, cada vez mais, de um amigo assim!!?

Se você vai depositar dinheiro
por que não deposita no Banco do Estado?



o Banco do
Estado pode
fazer muito
por você!

**BANCO DO ESTADO
DO PARANÁ S. A.**

Matriz em Curitiba e 61 Agências em todo o Estado.

É este o melhor ano para V. lucrar no negócio de caminhões! Este ano vá com Ford... que apresenta o melhor e mais seguro investimento, na maior, mais completa e mais avançada linha de caminhões e "pick-ups!"



Vá com o novo F-100 Passeio!

O único "pick-up" testado para rodar macio por muito tempo! Nova e emocionante suspensão que V. mesmo comprova, fazendo hoje, no seu Revendedor, o espetacular "Teste do Conforto"! O melhor negócio do ano em camionetas!



Vá com o novo F-100 Rancheiro!

O único "pick-up" brasileiro para qualquer tarefa! Resistência, economia e versatilidade fora do comum! Potente motor V-8 de 167 HP!

*** Faça-nos uma visita hoje mesmo!**



Vá com o novo F-350!

O único caminhão brasileiro de tonelage média! Especialmente fabricado para transportar mercadorias de peso médio, porém volumosas!



Vá com o novo F-600!

O único que assegura economia global com motor a gasolina ou diesel! 167 e 128 HP! Novo desenho! Cabina ampla e confortável!

PISMEL MARINGÁ S. A. — Maringá Pr.



PRODUTOS DA FORD MOTOR DO BRASIL S.A.



ANO VIII - Nº 8/3 - 15-5 a 15-6-66



CAPA — Otelo Queirolo, o Chic-Chic, tem 64 anos de circo e 57 "de pintar a cara", segundo sua expressão. Mas ainda continua se apresentando diariamente no Circo Irmãos Queirolo, em Curitiba, lembrando uma época boa em que o começo do espetáculo era esperado tão ansiosamente como a hora da novela na TV. (foto de Milton Cavalcanti).



Neste número

- Destaques, 4
- Os alqueires da fartura, 6
- A fila da desesperança, 9
- Umuarama foi capital, 10
- O Presidente morreu, 19
- Pesca, a maioria do arrastão, 20
- O homem das soluções, 22
- Fusão de Bancos, 26
- Maria das Tranças quer ser deputada, 33
- Chic-Chic, 67 anos de circo, 34
- Um «timão» chamado Londrina, 38
- Vereador cassado é delegado, 39
- A Hora e a Vez de Maringá, 40

PROJETO MEMÓRIA

o de tomb. 128

np — NOVO PARANÁ: Publicação Mensal de propriedade da Editora Norparaná. Escritório Central: CURITIBA — Rua Vol. da Pátria, 475 Edif. ASA - conj. 813 - Tel.: 4-7162. LONDRINA: Encarregado — DANIEL GONÇALVES — Edifício Sahnão — conj. 196 — Tel.: 125. MARINGÁ: Avenida Getúlio Vargas, 266 — 6º andar — conj. 699 — Tel.: 2188 — Caixa Postal, 247. PARANAGUÁ: Encarregado — MAURICIO VITOR DE SOUZA — Secretaria da Administração do Porto de Paranaguá. SÃO PAULO: Rua Maracá, 114 — casa 6 — Tel.: 63-7870. RIO DE JANEIRO: Rede Paranaense de Rádio Ltda. — Av. Getúlio Vargas, 392 — conj. 306 — Tel.: 23-4586. PORTO ALEGRE: Rede Paranaense de Rádio Ltda. — Edifício Formac — 14º andar — conj. 144. Diretor Responsável: ARISTEU BRANDESPIM. Redator-Chefe: SAMUEL GUIMARAES DA COSTA. Editor: M. CAVALCANTI. Circulação: MOZART BRANDESPIM. Supervisão Técnica: AGENCIA DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO — Curitiba. A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, nem devolve originais quer sejam ou não publicados.

Numa promoção beneficente do Lions Clube, em favor da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Escola Modelo Cl Diogo Zuhani) Sérgio Cardoso, prêmio Roquete Pinto de televisão, em 65, exibiu-se em Maringá, apresentando monólogos, declamando e, no fim, apresentando-se como o nacionalmente conhecido Dr. Valcourt (personagem de O Preço de Uma Vida). A renda, inteiramente revertida em favor da grande obra do Lions Clube, superou as melhores expectativas.

MOÇÃO DE APLAUSO

A **np**

A revista **np** foi o único mensário paranaense presente, por seus diretores e fotógrafos, para cobertura jornalística do acontecimento político de Umuarama. Alí esteve, no dia 14 de maio, o Governador Paulo Pimentel, acompanhado de seu secretariado, para despachar com os Prefeitos da região Noroeste do Estado. Um Encontro Municipalista Regional, teve lugar no dia seguinte, por iniciativa da Associação de Municípios do Paraná.

Durante o Encontro de Prefeitos da região a revista **np** foi distinguida com moção de aplausos pelos serviços que vem prestando com a divulgação dos problemas do interior, principalmente na área dos municípios.

Registramos o fato com a maior satisfação, porque êle traduz, afinal, o reconhecimento do esforço desta revista. Há mais de oito anos ela vem refletindo em suas páginas o Paraná do interior, a pujança, os problemas e os reclamos de um vasto «hinterland», que é, ao mesmo tempo, uma nova fronteira de oportunidades a homens e capitais pioneiros.

np foi por muito tempo abreviatura de Norte do Paraná. Hoje ampliou-se para Nôvo Paraná, com um programa que visa, gradual e progressivamente, cobrir tôdas as regiões do Estado, acompanhando e prestigiando a obra de interiorização do Govêrno, que o jovem Governador Paulo Pimentel está empreendendo, para promover a integração efetiva do Estado.

Queremos ser o veículo de todos os Municípios paranaenses, sem exclusão da Capital, onde se situa o centro de gravidade política do Estado, para que o Paraná se aproxime mais de si mesmo e possa melhor se conhecer por dentro.

A homenagem do Encontro Municipalista de Umuarama encoraja **np** nesses propósitos e nos compensa dos sacrifícios e lutas que sempre acompanham um empreendimento editorial dêste gênero.

O REDATOR-CHEFE

DESTAQUES

CAFÉ TEM NÓVO LÍDER

Muito mais cedo do que se poderia esperar, uma liderança extra-estadual, de âmbito verdadeiramente nacional, acaba de ser arrebatada pelo jovem Governador do Paraná **Paulo Pimentel**. Trata-se da liderança da cafeicultura nacional, que continua sendo, apesar de todos os percalços, o setor mais dinâmico da agricultura nacional. A posição firme que assumiu em defesa de preços remuneradores para a produção — sem sacrifício de um arrojado programa, no Paraná, de racionalização das culturas e de diversificação da economia na região cafeeira — ao mesmo tempo em que continua a denúncia pública contra a timidez do IBC no mercado internacional, alcançou uma repercussão cuja profundidade todos reconhecem, inclusive os que discordam de sua atitude. Paulo Pimentel surgiu na hora certa para preencher um vazio, assumindo a liderança que há vários anos tem estado vaga, sem ninguém até aqui com audácia e convicção bastantes para traduzir os mais sentidos reclamos da cafeicultura brasileira.

ARRECADAR SEM OPRESSÃO

A política de «arrecadação sem opressão», estabelecida pelo secretário **Orlando Mayrink Goes**, da Fazenda, não ficou só no «slogan». De janeiro a abril o Estado arrecadou mais de 104 bilhões de cruzeiros, enquanto no mesmo período, em 1965, a receita ficou em 48 bilhões. O total dos quatro primeiros meses corresponde a 25% da arrecadação anual, porque eles são tradicionalmente os de menor movimento comercial, haja vista que a comercialização do café — principal fonte da renda estadual — ganha seu maior volume no segundo semestre do ano.

REUNIÃO MUITO LEGANTE

O norte social viveu um dos seus pontos altos com a inauguração da segunda loja dos **Supermercados Fuganti**, em Maringá. Londrina e Maringá, independentemente do lado comercial, marcaram encontro de elegância, reunindo conhecidos nomes. Um coquetel completou a movimentação. No ilustre convívio, algumas senhoras da sociedade londrinense que se fizeram presentes: sra. Arlindo Fuganti; sra. Odilon Fuganti; sra. Mário Fuganti; sra. Oscar Fuganti Júnior e sra. Haroldo Fuganti.



João de Faria Pioli, diretor da organização **Prosdócimo S/A**, é o novo Presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá. Concorrendo em chapa única e conhecido comerciante do Norte do Paraná foi eleito por aclamação para o biênio 66/68.

A reativação do MDB no Paraná é trabalho de dois homens: o senador **Nelson Maculan** e o sr. **Afonso Camargo Neto**. Foi o primeiro que convenceu seus companheiros do ex-PTB a abrir a cúpula partidária a outros nomes, saindo do grupo dos nove para uma Executiva com 27 membros, sendo quatro da Capital, que antes não estava representada. E o antigo vice-governador está trabalhando para articular uma candidatura oposicionista ao Senado. Embora afirme que não tem pretensões pessoais, as más línguas dizem que o sr. **Afonso Camargo Neto** aguarda atento a possibilidade de a **ARENA** não apresentar a candidatura **Ney Braga** para então entrar no páreo.





Quando o prefeito Humberto Munhoz, de Floresta, assumiu o seu cargo, estava decidido a fazer duas coisas: acabar com o deficit de bancos escolares e não deixar a máquina administrativa parar, por motivo algum. A primeira meta vai sendo alcançada aos poucos. Havia 6 escolas. Ele já construiu uma e reabriu três. Agora está construindo outras três, além do ginásio que está pronto. Quanto à segunda, basta dizer que o prefeito foi visto outro dia guiando um trator: é que tinha faltado o motorista.



Em cumprimento ao plano de expansão, em menos de 60 dias, as Organizações Fuganti estabeleceram dois novos departamentos, em duas cidades: Curitiba (eletrodomésticos) e Maringá (supermercado). Na capital do estado foi apenas a ponta-de-lança com que as OF abrirão o mercado, esperando-se para breve que todo o complexo comercial presidido pelo Comendador Júlio Fuganti esteja também na «cidade-sorriso».

Com a desincompatibilização do sr. Ney Braga, para concorrer a uma cadeira do Senado, o Paraná vai ficar fora do Ministério Castelo Branco. Recentemente, o Paraná perdeu o Ministério da Educação e vai perder, agora, o da Agricultura. Já se fazem especulações em torno de nomes paranaenses a serem indicados para que o Estado não fique fora da alta decisão federal. Em alguns círculos, entretanto, se afirma que o Governador Paulo Pimentel aguardaria a eleição e a investidura do general Costa e Silva para assegurar uma participação mais destacada do Paraná no próximo quadriênio presidencial.



Romão Poll Filho consolida o Vale Azul Iate Clube de Maringá, agrupando centros acadêmicos, associações esportivas e, agora, a própria Associação Regional dos Professores, a quem doou área de 24 mil metros quadrados e uma sede campestre completa. Sua posição no setor de empreendimentos no Norte do Paraná, cresceu bastante e o Vale Azul tornou-se a única área verde utilizável na prática de esportes e diversões campestres para as famílias da região maringáense.

Para o prefeito Marclano Baraniuk, de Umuarama, política não é problema, ele tem um apoio firme na Câmara Municipal e já decidiu, com seu grupo de amigos, que apoiará para deputado um candidato da região. Ele é, também, um entusiasta da Associação dos Municípios. «É uma entidade capaz de prestar grandes serviços às prefeituras» — afirmou, acrescentando: «A atual diretoria é esforçada e interessada na resolução dos problemas municipais e deve ser prestigiada pelos prefeitos de todo o Paraná».

CAPITAL: PIONEIRISMO

Quando a TV-Paranaense foi inaugurada seu principal capital era o pioneirismo. Foram tempos difíceis, quando a televisão no Paraná era feita na base do entusiasmo e da improvisação. Hoje, êsse quadro mudou totalmente. E nós, da TV-Paranaense, nos orgulhamos de nossos novos transmissôres, do ótimo e moderno equipamento de estúdio, dos «video-tapes», dos nossos artistas e dos nossos programas da mais alta qualidade. Mas o nosso principal capital continua sendo o pioneirismo e o entusiasmo em alcançar novas metas de desenvolvimento.

TV-PARANAENSE,
CANAL 12
(A PIONEIRA)



OS ALQUEIRES DA FARTURA

ADHERBAL FORTES JR.

O Brasil está perdendo a guerra do café para os produtores africanos. A superprodução vai nos levar a uma situação insustentável nos mercados nacionais, forçando a baixa de preços. É preciso diversificar a lavoura para evitar a crise que se aproxima.

A maioria dos brasileiros — principalmente os brasileiros do Paraná e outros Estados cafeeiros — conhece bem esses argumentos e sabe que são fundamentalmente verdadeiros. Mas poucos estão informados sobre as consequências dessa diversificação e sobre a maneira de reaproveitar as terras e a mão-de-obra que até agora servem à cafeicultura.

Segundo um estudo feito pelo governo do Paraná, esse reaproveitamento custará, no mínimo, 791 bilhões de cruzeiros, e levará pelo menos dois anos para ser concluída a liberação de 475 mil hectares (quase 200 mil fazendas) de terras roxas, onde são cultivados 36% dos cafeeiros paranaenses.

Esses 791 bilhões são o preço da fartura. Para os técnicos que prepararam o estudo preliminar, ali será possível colher o suficiente para abastecer os grandes centros consumidores dos produtos em crise quase permanente. Serão os alqueires da fartura, com extensas plantações de algodão, amendoim, feijão, milho, soja, rami, arroz e mandioca. Ali, numa rica região do Norte paranaense, ainda não localizada especificamente, serão resolvidos os grandes problemas nacionais de alimentação, ao mesmo tempo em que se garante os preços internacionais do café (pois a produção será reduzida em 4,5 milhões de sacas anuais) e se consolida a posição do café brasileiro nos mercados do mundo inteiro, pela acentuada melhoria de qualidade.

Mas, para compreender exatamente como se processará essa complicada operação — que terá repercussão mundial, não só pelo vulto, mas principalmente pelas consequências — é necessário conhecer alguns números informativos sobre a atual situação.

OS NÚMEROS

De início, é bom recordar que o Paraná tem 20 milhões de hectares de superfície, em números redondos. Mais de 8 milhões de hectares são ocupados pela chamada região cafeeira. Evidentemente, nem toda a região tem plantações de café. Há cidades, campos não cultivados, matas, estradas e outras culturas. Mas 1,3 milhão de hectares contém exclusivamente cafeeiros. Ou, precisamente, 935 milhões de pés de café.

Esses são os números, de maneira geral. É conveniente, também, que o leitor tenha algumas informações sobre a produtividade dessa lavoura cafeeira. Por exemplo: cada hectare

A DIVERSIFICAÇÃO DA LAVOURA CAFEIEIRA NÃO PODERÁ SER FEITA COM PREJUÍZO PARA A AGRICULTURA PARANAENSE. ESSA É A TESE DEFENDIDA PELO ESTADO AO COGITAR DE FINANCIAMENTO EXTERNO PARA ERRADICAR 330 MILHÕES DE CAFEIROS

de cafezal produzirá em média 13 sacas anuais de café, nos próximos três anos. Ou 762 quilos.

Em termos de mão-de-obra, os números — pois ainda é necessário insistir nêles — são os seguintes: uma família de trabalhadores no café é composta de 5 pessoas, em média. Essa família pode atender a pouco mais de 6 hectares, pois somente 2 de seus membros trabalham. Cada um deles trata de 2.200 cafeeiros, ou de três hectares (cada hectare tem de cerca de 700 pés de café).

Em resumo: há 1,3 milhão de hectares com 935 milhões de pés de café, no Paraná. Ali trabalham 207 mil famílias, e desse trabalho dependem um milhão de pessoas. O plano de diversificação da lavoura que está em estudo prevê a eliminação de 330 milhões de cafeeiros, liberando 475 mil hectares, e deixando sem emprego 75 mil famílias, ou 375 mil pessoas.

O QUE FAZER DEPOIS

E depois? O que fazer com essas ricas terras já sem os pés de café? As estatísticas mostram que a preferência na substituição da lavoura em recaído sobre as pastagens. Cerca de 40% das áreas reocupadas são dedicadas à pecuária. É fácil explicar porque, principalmente para os que conhecem o velho ditado: «onde entra o pé do boi sai o pé do homem»; as pastagens requerem baixíssima intensidade de mão-de-obra (uma família pode cuidar de 185 hectares de campo). Em segundo lugar a preferência, vem a cultura do algodão, que alcança 16% das terras reocupadas. Depois, em proporção cada vez menor vêm as culturas anuais, o milho, feijão, mamona, mandioca, arroz e cana de açúcar.

Um fato aparece claro nos levantamentos: a substituição da cultura de café por outras acarretará uma

diminuição no mercado de mão-de-obra. Para a área considerada, de 475 mil hectares, haverá uma diminuição de empregos, atingindo 11 mil famílias, ou 55 mil pessoas. O estudo admite que uma parte desse contingente encontrará emprego nas épocas críticas da colheita (no número passado já falamos do problema do «volante» do café, que seria assim agravado). Há possibilidades de emprego também nas atividades ligadas à indústria ou na prestação de serviços nas áreas urbanas.

LUCRO, O GRANDE PROBLEMA

Mas o problema maior continua sendo o do rendimento. Apesar de todas as reclamações dos cafeicultores — a maioria, diga-se de passagem, com razão — é a lavoura cafeeira que continua dando os maiores lucros. A renda prevista para as culturas diversificadas que substituirão o café nessa área de 475 mil hectares é de 108 bilhões de cruzeiros anuais. Com o café, rende 135 bilhões. A diferença a favor do café é de mais de 26 bilhões anuais, ou 24%.

Informa o estudo que «essa diferença, por si só, significa uma apreciável redução no giro dos negócios ocorrentes na região. Não se poderá admitir, como meta, qualquer alternativa que não venha pelo menos manter o nível atual dos negócios». Evidentemente, para que isso ocorra são necessários muitos estímulos. O esquema proposto baseia-se no seguinte:

1 — Melhorar as condições de rentabilidade das culturas substitutivas, o que significa aumento das pesquisas, experimentação, defensivos, corretivos, adubação, assistência técnica, mecanização, conservação do solo, armazenagem, além de crédito,

transporte e garantia de consumo industrial.

2 — Conseguir um efeito multiplicador na economia pelo maior grau de elaboração dos produtos primários, ou, em outras palavras, um programa de industrialização intensiva, de apoio à produção agrícola, servindo igualmente para criar novos empregos indispensáveis à absorção de mão-de-obra excedente.

O QUE VEM AI

Poucos admitem que essa série de medidas possam ser tomadas a curto prazo. Não há disponibilidade de capitais nacionais suficientes para uma tarefa desse tipo. Será necessário procurar no exterior financiamentos amplos, que cubram pelo menos 25% do investimento total. O único argumento de que o Paraná e o Brasil dispõem é a facilidade de revolver, no futuro, o problema dos preços para o café e impedir que continui a corrida desenfreada da produção cafeeira em todos os países tropicais do mundo. Há os 60 milhões de sacas que continuam armazenadas no Brasil e que exercem uma pressão constante para a baixa dos preços, ao mesmo tempo que criam problemas os mais diversos para a economia interna do País.

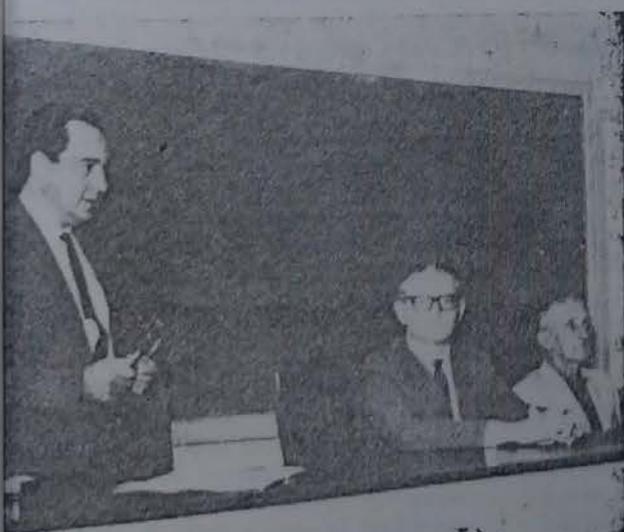
Quanto ao resto, será necessário esperar a compreensão dos lavradores, que devem entender o momento de transição caracterizado pela economia cafeeira e a necessidade de enraizar as riquezas produzidas pelo café, para que não sofra o Paraná o drama das «cidades mortas» que atingiu o Sul de São Paulo. Há, finalmente, a imensa esperança de todos no futuro do Brasil e na sua enorme capacidade de superar as dificuldades — todas as dificuldades — com os recursos de sua gente e a solidariedade internacional.



COLA GANHA CONJUNTO DIDÁTICO

MASSEY E FERGUNSON DO BRASIL, por intermédio do Sr. S. Nogueira, da Divisão de Relações Públicas, entregou no mês passado, à Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Paraná, de um moderno conjunto didático do trator MF-50X, para aprendizado dos alunos daquele tradicional estabelecimento de ensino que comemorava, na oportunidade, seu 48º aniversário de fundação. Dois ex-alunos estiveram presentes.

O prof. Lício Grein de Castro Veloso, diretor do estabelecimento afirmou que, nesses 48 anos de existência, a escola, é a primeira vez que uma indústria bate às portas para, graciosamente, proporcionar aos alunos condições de útil aprendizado. Entre outras personalidades estiveram presentes ao ato os representantes da firma PARANA, revendedora MASSEY FERGUSON em Curitiba e da S. J. DE MELLO PUBLICIDADE, empresa encarregada da publicidade da MASSEY FERGUNSON em todo o Brasil.



EM MARINGÁ

CONHEÇA O

RESTAURANTE DA RODÓVIÁRIA

AMBIENTE SELETO

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

ATENDIMENTO PERFEITO

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



EM UMUARAMA

HOSPEDE-SE NO

HOTEL IGUAÇU

O MAIS NOVO DA CIDADE

AV. PARANA, 4845 (EDIFÍCIO PARAISO)

Perto da Praça Arthur Thomas



A FILA DA DESESPERANÇA

Se você quiser saber qual a coisa mais triste que existe em Maringá, qualquer morador diz logo. «É a fila das crianças». Diariamente, nas escadarias do Distrito Sanitário — um bonito edifício — desfila uma quantidade de crianças, acompanhadas de seus pais. Procuram um médico. Vêm de várias cidades vizinhas, onde não há posto de saúde, nem dispensário. Esperam horas e horas, expostas ao sol, tendo como único abrigo os pais, que se ataram da lavoura em busca de atendimento médico gratuito, oferecido pela Secretaria de Saúde.

Mas todos que assistem à fila sabem que seis — unicamente seis — crianças serão atendidas. O expediente do médico é das 13 às 16 horas. Só dá tempo para seis. Se os

pais tiverem tempo e dinheiro para pagar as diárias de um dormitório qualquer dá para esperar. Caso contrário, o jeito é voltar para o mato, carregando as doenças e as esperanças de cura.

Dois vereadores de Maringá já denunciaram a fila na Câmara Municipal. Não é possível que só meia dúzia de crianças possa ser atendida — e assim mesmo só de segunda a sexta-feira, pois sábado não há expediente. Ary de Lima e Renato Bernardi, dois professores secundários e com assento no Legislativo municipal, analisaram o problema. Afirmaram que a solução está nas mãos da Secretaria de Saúde. Ou ela dá normas racionais à assistência, aumentando o número de médicos para atender à legião de crianças doentes

que procuram o 1º Distrito Sanitário, ou não adianta mantê-lo em funcionamento.

E os vereadores enviam uma pergunta ao Secretário de Saúde, que é um homem do Norte e conhece bem os problemas de Maringá: por que, doutor, somente seis crianças são atendidas diariamente? O Secretário sabe, eles sabem, que a taxa de mortalidade infantil no Norte é uma das mais altas do Estado. Não ignoram que os planos são bons. Mas querem saber de que adiantará tantos prédios, se são tão poucos os funcionários que realmente prestam serviços.

O problema de Maringá é o problema de toda uma vasta região paranaense. E precisa ser resolvido imediatamente.



UMUARAMA

ONDE OS AMIGOS SE ENCONTRAM

Umuarama foi a segunda cidade, de uma série do interior paranaense, para onde o Governador Paulo Pimentel deslocou o Governo, por um dia, a fim de despachar com os Prefeitos da região. A primeira foi Londrina, um dos principais centros da região cafeeira do Estado e atualmente a segunda cidade paranaense em importância.

Em Umuarama, Paulo Pimentel explicou porque estava adotando essa prática no sentido da interiorização do Governo: porque era um Governador oriundo do interior e, principalmente, porque no interior do Paraná vivem 70% dos paranaenses que geram, com seu duro trabalho, 90% de toda a renda regional. Entende ele que para realizar um Governo autêntico, voltado para as realidades do interior, não pode ficar confinado às quatro paredes do Palácio Iguazu, impondo ao homem simples da lavoura regras de protocolo e cerimonial com os quais eles não estão afeitos.

Para que todos pudessem com franqueza expor os seus problemas, em Umuarama, sem paletó, de mangas arregaçadas, ele recebeu centenas de pessoas. Surpreendeu-se com a moderação dos pedidos, pois todas as reivindicações traduziam reclamos razoabilíssimos. A tônica dos pedidos era escolas, estradas, pontes, luz elétrica, sementes, postos de saúde, enfim, essas coisas sem as quais não se compreende possam milhões de brasileiros sobreviver em distantes regiões e, além disso, produzir

como produzem, fazendo hoje do Paraná um celeiro agrícola do Brasil.

Umuarama é centro de uma das mais recentes regiões pioneiras. Há dez anos era sertão bruto. A região estava tão isolada da civilização que nas adjacências foi descoberta uma tribo indígena — os Xetás — vivendo em plena idade lítica.

A cidade tem ainda o encanto bárbaro dos núcleos pioneiros. A população urbana é de 15 mil habitantes, com a média diária de três construções. 1.200 estabelecimentos comerciais e industriais, 10 Bancos e uma arrecadação para os cofres estaduais em torno de 4 bilhões de cruzeiros. Possui, na área rural, 40 milhões de cafeeiros, sendo o segundo produtor de algodão e grande produtor de arroz, feijão, amendoim, mamona, etc.

Sua comarca é a segunda do Estado em extensão jurisdicional e territorial, com 15 distritos judiciários, sendo o quinto colégio eleitoral, com 27.000 eleitores.

O Rio Paraná banha 40 quilômetros do território do município, situando-se em região de fácil acesso para os apreciadores da natureza, com o Salto de Sete Quedas e aprazíveis locais para pescarias e caçadas. O significado tupi-guarani de Umuarama é «lugar onde os amigos se encontram», influenciando na disposição cordial e hospitaleira da gente umuaramense.

UMA CIDADE IMPORTANTE

Prefeitura do Município de Maringá
SECRETARIA DE CULTURA
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL

Umuarama ganha mais importância ainda a partir do momento em que se conhecem os dados de sua economia. O comércio e indústria centralizam as operações de uma vastíssima região, abrangendo os municípios de Xambê, Alto Piquiri, Caraima e Maria Helena, exercendo forte influência indireta sobre Guaira e Cruzeiro do Oeste. Umuarama tem 7 máquinas de beneficiamento de café, 5 máquinas de beneficiamento de algodão, 30 máquinas de beneficiamento de arroz, 19 olarias, 8 fábricas de móveis e marcenarias, 3 tipografias, 6 selarias, 8 carpintarias, 2 serralherias, um frigorífico, 20 serarias, uma fecularia, 10 fábricas de estofados e colchões, 4 fábricas de artefatos de cimento, 50 estabelecimentos comerciais atacadistas e retalhistas, 912 estabelecimentos comer-

ciais em geral. Somente a fecularia — pioneira no Estado e uma das maiores do país — consome de 80 a 110 toneladas diárias de matéria-prima.

A principal fonte de renda da região, todavia, é a agricultura, com mais de dez mil propriedades no município, cerca de 40 milhões de cafeeiros, com uma produção ao redor de 750 mil sacas de café em côco na safra 64-65 e uma previsão de 850 mil sacas nesta safra. Mas Umuarama não produz só café. É o segundo maior produtor estadual de algodão e as diversas máquinas de beneficiamento operam com 2,2 milhões de arrobas. O município produziu, ainda, 850 mil sacas de 60 quilos de milho, 180 mil sacas de 60 quilos de feijão, 250 mil sacas de 60 quilos de soja, 3 milhões de quilos de mamona,

500 mil sacas de 60 quilos de amendoim, 250 mil sacas de 60 quilos de arroz.

E há a pecuária, com um plantel digno de nota: aproximadamente 30 mil cabeças de gado e 50 mil suínos.

Umuarama tem, ainda, nove estabelecimentos de crédito, inclusive uma agência do Banco do Brasil. Há 68 estabelecimentos de ensino de grau primário e médio, com 10 mil alunos (embora ainda haja um déficit escolar de 1.500 lugares). Há seis hospitais na cidade, 18 farmácias, 6 dentistas, 2 laboratórios de análises clínicas. Um dos hospitais é mantido pela prefeitura.

Falta, ainda, um órgão de Saúde Pública.

Um dos maiores problemas da região é o transporte, pois Umuarama

SEGUE



Quase mil estabelecimentos comerciais garantem para Umuarama um dos maiores mercados da região. Umuarama é uma cidade que pode receber o visitante condignamente, oferecendo a todos iguais condições de acesso. São 51 os ônibus que ali chegam diariamente e — para os que não gostam de estrada — há quatro vôos diários da Sadia, inclusive com os modernos aviões Dart Herald, a turbo-hélice. O aeroporto de Umuarama é um dos melhores da região. Ainda agora, sua estação de passageiros está passando por completa remodelação, a fim de dar mais conforto aos visitantes. Os 50 mil habitantes de Umuarama já aprenderam que o conforto e o progresso são milagres do dia-a-dia, e para eles não é novidade esse magnífico desenvolvimento.



o centro de vastíssima região e, como centro de irradiação, está ligada a Maringá, Guaira, Campo do Mourão, Cascavel e sul de Mato Grosso. Há 50 quilômetros de estradas no município e o movimento médio diário de ônibus é 51. A Sadia realiza quatro voos diários, em aviões DC-3 e Dart Herald. A estação de passageiros está sendo ampliada e se constrói uma estação de abastecimento de aeronaves.

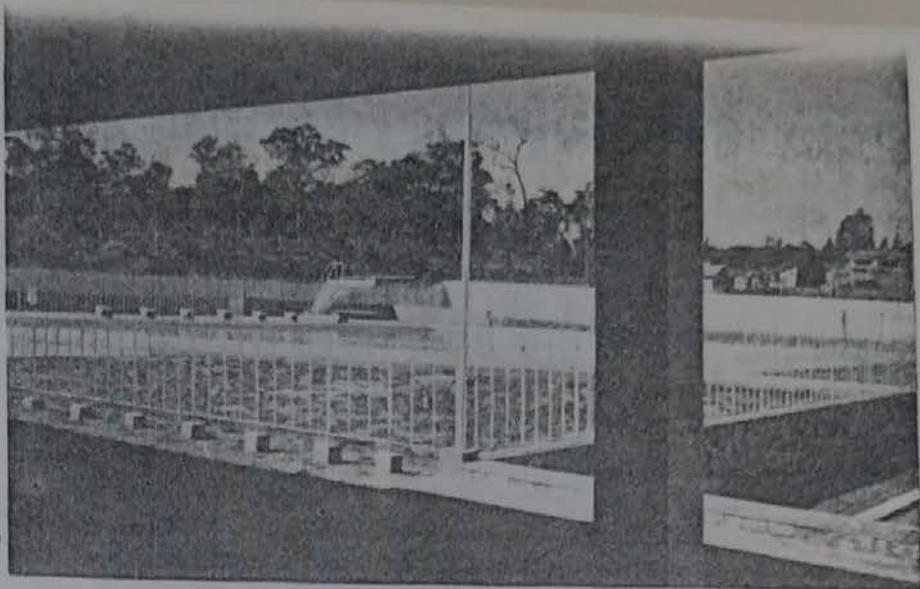
Há em Umuarama 20 igrejas e igrejas à sua importância será elevada em 1968 à categoria de bispado. Atualmente, pertence ao bispado de Campo do Mourão. Possui um colégio católico, com internato, dirigido pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria, e uma escola religiosa.

Os meios de informação aos povos vão se ampliando. Há a Rádio Cultura de Umuarama, que pertence à Rede Paranaense de Rádio e opera com uma potência de 100 watts. A Gazeta de Umuarama é o jornal semanal que cobre toda a região. A cidade conta com uma rede de telefones automáticos, com cerca de 500 aparelhos instalados. A concessionária, Cotusa S/A, é formada com capital local.

Umuarama tem, ainda, 24 repartições públicas, entre órgãos federais, estaduais e municipais. Este é o retrato da cidade que foi sede do governo paranaense por 24 horas.

Para o prefeito Marciano Baraniuk, a colaboração da Companhia Melhoramentos é de grande importância para o progresso da cidade. Lembra que a Companhia já doou terreno para a construção de um posto de saúde e que estão à disposição do DCTO. Também a COPEL recebeu, por doação, um terreno com área aproximada de um alqueire e meio, no fim da avenida Maringá, destinada à instalação da Usina. E o DCTO ganhou, igualmente, uma área para fazer o prédio dos Correios. Os médicos proprietários de hospitais particulares da cidade pretendem construir um grande hospital regional e já solicitaram ao Governo que participe do empreendimento com metade do capital da futura sociedade anônima. Caso a idéia seja concretizada, está à sua disposição um terreno, também doado pela Companhia Melhoramentos, que continua participando ativamente do desenvolvimento de Umuarama e de toda a região norte-paranaense.

«O melhor exemplo do carinho da Companhia Melhoramentos para com a cidade



O Country Clube de Umuarama e o Moinho Primor Paulista, dois aspectos distintos da vida intensa de Umuarama.



que ela fundou — afirmou o prefeito Baraniuk — é o apoio que tem dado à construção da sede do Country Clube de Umuarama (primeira foto, vendo-se detalhe da piscina) para o qual contribuiu com o terreno e tem facilitado todos os recursos materiais para o aceleração das obras, orçadas em cerca de um bilhão de cruzeiros».



O Prefeito de Umuarama disse a NP que fazer bonitas avenidas asfaltadas sem obras preventivas contra a erosão é jogar fora o dinheiro do povo. "Acreditamos que a construção das galerias pluviais da cidade tem prioridade sobre qualquer outra medida "para evitar o que já ocorreu aqui mesmo em Umuarama, onde 50% dos meios-fios colocados nas ruas foram destruídos pela erosão, em virtude da ausência de obras preventivas."



Uma simples placa dizendo "Sede do Governo" assinalava que Umuarama era, naquele momento, a cidade mais importante do Estado. E realmente, os despachos do governador Paulo Pimentel foram de interesse para toda a vasta região do Noroeste.

CAPITAL POR UM DIA

Aqui viemos contar a Umuarama que estamos fazendo, prestar conta de nossos primeiros 105 dias de governo, para colhermos as impressões de todos e sabermos do povo de Umuarama se toda essa região está satisfeita com as medidas governamentais e, sobretudo, trazer a nossa definição do Governo, dizendo ao povo que aqui se trabalha, que nós temos presentes, a este desenvolvendo extraordinário de todo o Paraná, que em nosso quinquênio, se quiser, atingirá a segunda colocação entre os Estados da Federação brasileira».

Foi isso que disse o governador Paulo Pimentel quando chegou a Umuarama para despachar com todo o seu secretariado. E os resultados desse dia de governo foram os melhores possíveis.

No setor de energia elétrica, a região que tem como centro a cidade de Umuarama, contará com intenso programa de atendimento por parte

da COPEL, que irá beneficiar doze Municípios e quase uma dezena de Distritos, face à instalação de usina diesel elétrica e a implantação de sistema de transporte e transformação de eletricidade, bem como redes de distribuição locais. Cerca de Cr\$ 4,7 bilhões deverão ser aplicados na região, dos quais aproximadamente Cr\$ 1,8 bilhão na construção de redes de distribuição.

A usina diesel elétrica encomendada pela COPEL é a primeira de uma série de dez a ser importada dos Estados Unidos através de financiamento concedido pela USAID. Perto de 368 quilômetros de linhas constituirão os eixos básicos de transmissão do sistema regional que, com centro em Umuarama, atenderá a doze sedes urbanas de Municípios, nove Distritos e duas vilas. Ao lado da usina diesel de 3.000 kW, serão instaladas 12 subestações transformadoras, num total de 16.500 kVA.

Numa etapa posterior, está prevista a interligação do sistema regional, mediante linha de alta voltagem Cianorte-Umuarama, com aquêles abastecidos por Mourão I e pelas hidrelétricas da USELPA. A partir de

Umuarama, o sistema de transporte e transformação vai constituir ampla área integrada, do ponto de vista do suprimento de energia elétrica. Seus limites se estendem até Cruzeiro do Oeste, Tapejara e Tuneiras do Oeste; noutro sentido, até Moreira Sales e Goioerê, passando por Mariluz; na direção Sudoeste de Umuarama, a Iporã e Alto Piquiri; nos sentidos Oeste, Norte e Noroeste serão alcançados Xambê, Maria Helena e Icaraima, solucionando o problema de energia elétrica de toda a região.

COTAS DO ARTIGO 20

Pela segunda vez em cem dias de Governo, o sr. Paulo Pimentel procedeu em Umuarama ao pagamento de cotas do artigo 20 a Prefeituras com créditos devidamente processados. Foram os seguintes os Municípios contemplados e que receberam suas cotas: Abatiã, Alvorada do Sul, Andirá, Arapoti, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bonsucesso, Borrazópolis, Cambará, Campo Mourão, Cascavel, Chopinzinho, Cianorte, Colorado, Congonhas, Cornélio Procópio, Dois

SEGUE



Não houve uma única reclamação ou pedido que o governador não determinasse fosse anotado. O secretário Adeodato Volpi, do Governo, não descansou um instante. O presidente da Copel (foto ao lado) debateu com os líderes regionais a ligação das cidades do Noroeste à rede estadual de energia elétrica.

Vizinhos, Engenheiro Beltrão, Goioerê, Guarapuava, Ibaiti, Ibiporã, Inajá, Inácio Martins, Itaguagé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Jandaia do Sul, Jataizinho, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Lapa, Londrina, Lobato, Mandaguacu, Mandaguari, Mariópolis, Palmas, Munhoz de Melo, Paranavaí, Pitanga, Peabiru, Ponta Grossa, Porecatu, Prudentópolis, Rancho Alegre, Rebouças, Ribeirão Claro, Rio Negro, Santa Fé, Santa Mariana, Santo Antônio do Caiuá, Santo Antônio da Platina, Santo Inácio, São João, São João do Caiuá, São Jorge, São José da Boa Vista, São José dos Pinhais, São Pedro do Ivaí, Tertanópolis, Siqueira Campos, Teixeira Soares, Terra Roxa, Toledo,

Umucrama, União da Vitória, Uraí e Vitorino.

Uma parte das Prefeituras, cujos processos não retornaram ainda do Tribunal de Contas, receberam por adiantamento do Banco do Estado, que, posteriormente, receberá do Tesouro, em procuração outorgada pelos respectivos Prefeitos.

RODOVIAS

No setor rodoviário, está decidida a implantação básica Maringá-Cianorte-Cruzeiro do Oeste-Umucrama, com extensão de 91 quilômetros. O DER asfaltar os trechos entre Maringá-Paiçandu-Serrinha-Rio Ivaí-Floresta-Engenheiro Beltrão-Peabiru-





mais de 60 casas escolares e grupos serão construídos na região de Umuarama nos próximos meses. E secretário Saul Raiz, da Viação e Obras, esteve atento a todos os problemas e reivindicações que lhe foram apresentados.

da Café do Paraná, com equipamentos, maquinaria, veículos e técnicos para atender ao desenvolvimento de todos os trabalhos.

OBRAS ESCOLARES

Para a região de Umuarama, o Governador Paulo Pimentel determinou a execução das seguintes obras escolares, que integram o Plano de Obras do corrente ano: Campo Mourão (duas unidades escolares, sendo uma na sede e outra em Pinhalão), Cidade Gaúcha (unidade escolar em Nova Olímpia, ampliação do Ginásio Estadual e ampliação de unidade escolar em Tapira), Cianorte (unidade escolar de 10 salas), Cruzeiro do Oeste (unidade escolar de oito salas na sede e unidade escolar Sul Brasileiro), Goioerê (unidade escolar IV Centenário e ampliação de unidade escolar em construção), Maria Helena (Ginásio Estadual — ampliação), Mariluz (unidade escolar no bairro São Luiz), Moreira Sales (ampliação do Grupo Escolar João Teotônio e unidade escolar em Via Gianêlo), Peabiru (unidade escolar), Querência do Norte (unidade escolar), Quinta do Sol (ampliação de Grupo Escolar em construção), Santa Isabel do Ivaí (Grupo Escolar), São João do Canaú (unidade escolar) e Xambrê (unidades escolares em Pérola e Altônia).

Além das obras mencionadas, serão construídas casas escolares com uma e duas salas, na zona rural, mediante convênio entre as Prefeituras e a Secretaria de Viação e Obras Públicas, nos seguintes Municípios: Barbosa Ferraz (Ourilândia), Cruzeiro do Oeste (Estrada São Silvestre, Estrada Olaria e Cafeeiros), Jussara (Monte Alegre, Floresta, Matadouro e França Simões), Loanda (Sítio Ro-

bri, Estrada Santa Isabel e Faz. Santa Hermínia), Maria Helena (Água Santa Olímpia, Estrada Santa Felicidade, Bairro São José e Triângulo), Paranavai (Piracema e Alto do Café), Peabiru (Fazenda Santa Rita e Capacerta), Querência do Norte (duas casas escolares) e Santa Isabel do Ivaí (Aparecida do Ivaí).

Outras obras estão previstas em Municípios do Oeste, Sudoeste e Noroeste, fora da região de Umuarama.

PRODUÇÃO

A região de Umuarama será beneficiada com a expansão do programa de incentivo à pecuária de corte e de leite, mediante permuta de reprodutores «Nelore» e «Gir», cujas inscrições estarão abertas no início do segundo semestre deste ano. Por outro lado, a Secretaria da Agricultura deu conhecimento de um plano de fomento à suinocultura, baseado na distribuição de ternos de suínos, animais selecionados de raças «tipo carne», para ser pôsto em execução na zona de Umuarama. As raças preconizadas pela Secretaria da Agricultura são «Duroc», «Jersey», «Wessex» e «Saddleback», pela facilidade de intercâmbio e por sua precocidade e rusticidade, adaptável em qualquer região.

Ainda na área da produção Umuarama contará com a realização de uma campanha denominada «armazenamento na fazenda», que a Secretaria da Agricultura vem desenvolvendo, em colaboração com a «Aliança para o Progresso» e que visa a melhorar os atuais processos de armazenamento do milho, estimulando a construção de unidades armazenadoras de baixo custo pelos próprios lavradores e nos locais de produção.

SEGUE

ampo Mourão, estando em andamento a implantação básica entre Parangá e Rio Ivaí numa extensão de 30 quilômetros.

A Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná, anunciou a coordenação de um programa de conservação do solo e combate à erosão em Umuarama, visando a atender às regiões atingidas pelo fenômeno. No plano elaborado pela Café do Paraná, prevê-se a ministração de conhecimentos técnicos aos agricultores incentivo e auxílio na execução das práticas indicadas e orientação no uso do solo em bases conservacionistas. O programa compreende uma política de ajuda financeira, além da instalação de postos

Diretores da CAFE do Paraná deram atendimento aos principais problemas da agricultura na região.





O Banco do Estado também esteve presente no governo de Umuarama. O diretor Nelson Petschov arreagaçou as mangas e passou o dia inteiro debatendo com os prefeitos problemas de financiamento e crédito. E foram iniciados os estudos para a construção de uma agência do Banco do Estado na cidade.



O deputado Haroldo Leon Peres foi uma das presenças constantes junto ao governador Paulo Pimentel, estabelecendo uma espécie de ponte entre o chefe do Executivo e muitos prefeitos. Na foto, ele aparece ao lado dos prefeitos de Ivatuba, Daniel Zapata; Camargo, Quirino Banachi e Floresta, Humberto Munhoz, além do vereador Dionísio Simões.

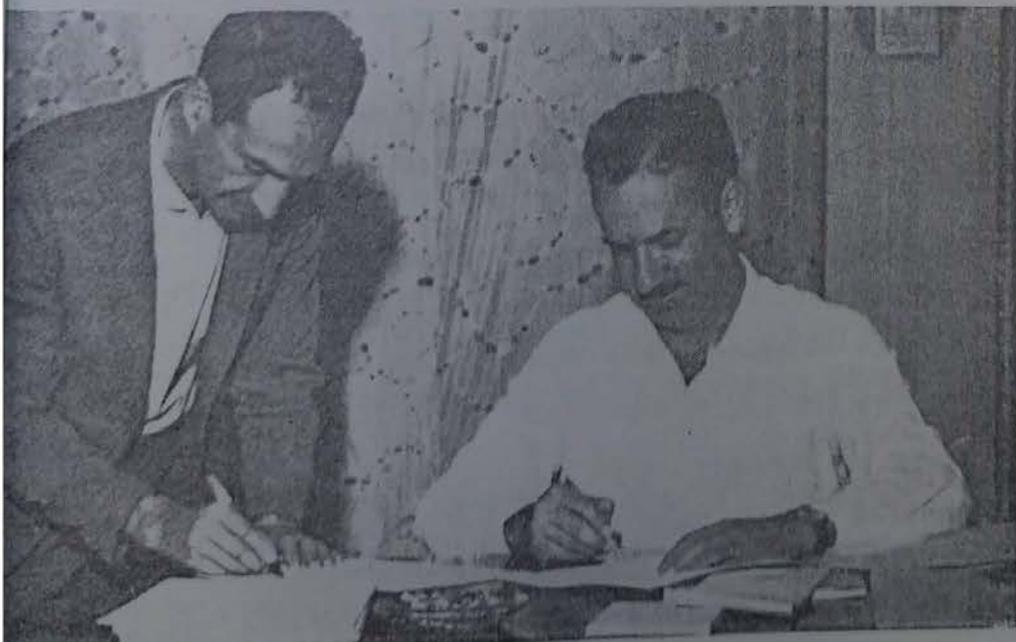
O QUE UMUARAMA GANHOU

Um dia depois da reunião, o prefeito Marciano Baraniuk, de Umuarama, fez um balanço das 24 horas de governo em seu município. Umuarama recebeu 40 milhões para construção de escolas rurais, mais ou menos 27 unidades. Obteve 15 milhões para a construção de um prédio com seis salas na sede do município e mais outras cinco escolas ru-

rais. Com isso, foram quase inteiramente atendidas as necessidades do município, que são de 50 escolas rurais, aproximadamente. Outros 5 milhões foram destinados ao alargamento da estrada entre Umuarama e Vila Alta, através da Serra dos Dourados, obra que a Prefeitura já vinha executando. Foram pagos 20 milhões referentes ao artigo 20, restando um saldo de 50 milhões. Ficou estabelecido um auxílio mensal de 2 milhões para manutenção do Hospital Municipal, ao mesmo tempo em que foram anunciados planos do DER e da COPEL para a construção de estradas e ligação de Umuarama à rede de energia do Estado.

O prefeito Marciano Baraniuk considerou a reunião «muito produtiva» e lêz questão de enviar um agradecimento público ao governador Paulo Pimentel pela escolha de seu município. No setor de erosão, Umuarama vai ganhar um subdistrito para atender toda a região. A Secretaria de Viação já colocou à disposição 90 milhões do plano de combate à erosão. Essa verba será paga à prefeitura mediante a apresentação das obras executadas. Para isso, a prefeitura já tem um porto de areia, uma pedreira contratada, um britador comprado. Foi também adquirido equipamento — lórmãs e vibradores — para uma fábrica de tubos.

O secretário Orlando Mayrink Goes, da Fazenda, entregou um bilhão e meio em cotas do artigo 20, dentro do novo sistema de pagamento automático, estabelecido desde o início do governo Paulo Pimentel. Na fotografia, ele aparece despachando com o prefeito Milton Luiz Pereira, de Campo Mourão.



A REUNIÃO DE PREFEITOS

Mais de 40 prefeitos paranaenses foram a Umuarama para debater problemas municipalistas, na reunião da Associação dos Municípios, que foi iniciada com uma saudação do prefeito de Umuarama. Foi feito um relatório das atividades da Associação nestes dois anos e os resultados são considerados muito positivos. A associação demonstrou, nesse curto período, tudo o que pode ser feito pela união de esforços, alcançando resultados muito expressivos em suas atividades, como o debate, pelo Congresso Nacional, do problema da discriminação de rendas, com melhor participação para os municípios. Foi feito um convite oficial aos prefeitos paranaenses para que participassem na reunião de Brasília.

Um dos pontos altos da reunião foi a exposição feita pelo sr. Américo Perpa Ferraz, diretor do Departamento de Fazenda, da Prefeitura de Londrina, sobre a reforma tributária do governo federal e suas consequências para os impostos municipais.

O prefeito de Rolândia, sr. Primo Freyre, diretor da Associação dos Municípios, fez um relato sobre o problema do imposto único para o café, assunto do interesse dos municípios da região. Em sua opinião, o imposto único traz prejuízos para as finanças dos municípios. Disse que, como agricultor e comerciante de café, entretanto, é testemunha dos benefícios resultantes da criação do imposto único, para a lavoura e o comércio cafeeiros. Exemplificou afirmando que Rolândia teve em 1962 uma arrecadação de 47 milhões de cruzeiros do artigo 20, quando a pauta era de 7.500 cruzeiros e o imposto pago em duas parcelas. Já em 1963, com a pauta começando em 11 mil cruzeiros, passando depois para 20 mil cruzeiros e posteriormente sendo aumentada para 25 mil cruzeiros — sendo, além disso, o imposto pago de uma só vez — Rolândia teve apenas 13 milhões de cota do artigo 20. Calculou que o prejuízo do Município foi da ordem de 100 milhões de cruzeiros e informou que existe em vigor uma portaria que estabelece a declaração de procedência, medida que, em parte, soluciona o problema. Graças à declaração de procedência feita na hora da entrega do café à agência do IBC — frisou — a Secretaria de Fazenda está fazendo um levantamento nas coletorias sobre a procedência dos cafés entregues

àquelas agências, com a finalidade de contabilizar o artigo 20 para os municípios produtores e não para aqueles onde o café foi negociado.

Entretanto, os prefeitos, debatendo o assunto, chegaram à conclusão que a medida não é de todo saneadora, lembrando que certos comerciantes, no momento de declarar a procedência, afirmam que seu café foi adquirido em outro município, onde a bebida é de melhor categoria. Há, também, casos de acertos entre grandes companhias compradoras localizadas em municípios que não produzem café e as respectivas prefeituras,

tipo, tendo em vista a permanente troca de pontos de vista sobre problemas municipalistas. Mostram-se sobretudo preocupados com a reforma tributária e suas consequências sobre a economia municipal. Mas acreditam que, com a colaboração do governo estadual, poderão chegar a um bom resultado, talvez obtendo da União o adiamento até 1968 da entrada em vigor da Emenda Constitucional nº 18.

A prefeitura de Umuarama fez questão de homenagear os visitantes de outros pontos do Estado com um

SEGUIE



Um almoço na Churrascaria Campo Grande encerrou o encontro dos prefeitos. Todos concordaram que novas reuniões devem ser realizadas e que a Associação dos Municípios merece apoio geral.

fazendo-se uma troca: a companhia declara que o café provém daquele município e este recebe a cota correspondente do artigo 20. Em compensação, a prefeitura cobra «moderadamente» o imposto de indústrias e profissões que a companhia deve pagar.

Durante o debate houve reclamações de algumas prefeituras contra o IBRA. Em Iporã, por exemplo, reclama-se a deficiência do cadastro de propriedades rurais por culpa exclusiva do IBRA. Até agora estão cadastradas apenas 40% das propriedades rurais do município. A mesma queixa fez o prefeito de Xambê: esteve quatro vezes no IBRA, em Curitiba, e este não dispunha de material — fichas, impressos, etc. — para lhe entregar.

De maneira geral, os resultados da reunião foram considerados altamente produtivos e os prefeitos pretendem intensificar encontros desse



A equipe do governador Paulo Pimentel ficou impressionada com a modéstia dos pedidos feitos pelos prefeitos no encontro de Umuarama. O prefeito Carlos Guimarães, de Moreira Salles, por exemplo, limitou-se a pedir o pagamento das despesas com as reformas que efetuou, por conta da Prefeitura, no Posto de Saúde da sede de seu Município. Foi atendido.

almôço na Churrascaria Campo Grande. Estiveram presentes personalidades da cidade, também. Durante o almôço, o prefeito de Guaraçuava fez um apêlo veemente para

que seja prestigiada a Associação dos Municípios, afirmando que o associativismo é a única solução para estancar a empobrecimento do povo brasileiro.

A REFORMA TRIBUTÁRIA NA OPINIÃO DE UM TÉCNICO

Por ocasião da Reunião de Preleitos realizada em Umuarama a Associação dos Municípios do Paraná convidou o Diretor da Fazenda de Londrina, sr. Américo Serpa Ferraz, para proferir uma conferência sobre o novo Sistema Tributário Nacional e as modificações que o mesmo provocará nos impostos municipais. O assunto provocou grande interesse dos preleitos presentes, muitos deles ainda não familiarizados com os detalhes da Emenda Constitucional nº 18 que em 27 artigos e inúmeros parágrafos e alíneas instituiu o novo sistema de arrecadação de rendas. A reportagem de NP, presente a todos os debates, aproveitou a oportunidade para fazer uma rápida entrevista com aquele técnico.

P — Quais as causas da agitação que se lêz em tôrno da Reforma Tributária, quando de sua tramitação no Congresso Nacional?

R — Em verdade, inúmeras vezes se levantaram contra o projeto, taxando-o de iníquo para com os Municípios, havendo mesmo quem dissesse que as Municipalidades sucumbiriam à minguia de recursos caso o mesmo fôsse aprovado. Parece-nos que o assunto, de tão magna importância, estava sendo tratado principalmente por políticos interessados em fazer demagogia, num clima de sensacionalismo e emotividade, evidentemente impróprio para conduzir um problema tão complexo. A prova disso é que, serenados os ânimos, pôde o Congresso votar a lei, com algumas alterações em relação ao anteprojeto, muito bem assessorado pelos seus técnicos inclusive com a orientação segura do IBAM — Instituto Brasileiro de Administração Municipal.

P — O novo Sistema Tributário Nacional trouxe, então, benefícios para as finanças municipais?

R — Indiscutivelmente. A reforma estrutural da discriminação de rendas já era uma necessidade histórica no Brasil. Desde o Brasil-Colônia que se clama neste País por um critério discriminatório de rendas mais racional, com base em «fatos econômicos», pois os impostos são «fatos econômicos» ao mesmo tempo que fatos políticos. No Brasil, porém, as votações das leis sobre impostos leva-

vam em conta apenas este último aspecto e, diga-se de passagem, com motivações nem sempre confessáveis. As razões políticas se sobrepunham a qualquer razão de ordem técnica ou econômica. Em nossa opinião a Emenda nº 18 à Constituição Federal instituiu um sistema tributário flexível, harmônico e nitidamente econômico em sua estrutura, sem aquele nominalismo e rigidez tão característicos dos sistemas anteriores. É possível que existam algumas imperfeições que poderão ser corrigidas, no entanto, nos anos seguintes à sua aplicação.

P — Em comparação com a legislação anterior, quais as vantagens que o novo Código traz aos Municípios?

R — É evidente que dentro dos limites desta rápida entrevista não poderei analisar mais detidamente as alterações em cada rubrica da receita. Gostaríamos de enfatizar, no entanto, que a arrecadação dos Municípios estará agora, face aos dispositivos do novo Código, sempre mais na razão da coragem e capacidade de lançamento dos administradores públicos, que de recursos constitucionais postos automaticamente à sua disposição. Neste particular rendemos nossas homenagens aos preleitos e vereadores e ao povo em geral de muitas comunidades desta região por enfrentarem decididamente este problema com coragem e realismo, propiciando às prefeituras os recursos que necessitam para a satisfação dos encargos municipais.

LIBERTE SEU CAPITAL
VENDA MAIS
GANHE MAIS
anunciando na

FÔLHA
DO NORTE
DO PARANÁ

COBERTURA TOTAL
DE TODO O
NORTE DO ESTADO
MARINGÁ



RETORNO DO LIDER — Wanderley de Almeida Cesar, jovem odontólogo, retorna à terra. É a volta de um líder estudantil que vem exercer a profissão liberal conquistada com ingentes esforços e para qual, em cursos de extensão, se habilitou em outros centros. Seu retorno, festejado pelos amigos e companheiros, revelou que quem foi rei sempre será majestade. Estabelecido na rua Santos Dumont, no Edifício Edina, em Maringá, seu consultório movimentado recebe os amigos que vão revê-lo e os clientes que buscam atendimento de um profissional capaz e habilidoso. Em contato com sua clientela, afável e alegre, Wanderley de Almeida Cesar ainda é um líder. Não o estudantil, respeitado e acatado pelos companheiros, mas o profissional, cioso e compenetrado que se revela no dentista, trajando avental branco e atendendo clientes. É o líder estudantil que saiu da «cidade-menina» e volta para a «cidade-moça» trabalhando para ajudar a transformá-la em cidade adulta.

PRESIDENTE MORREU

ENNIO MONÇÃO PIRES



No dia em que Venceslau Brás deixou a presidência, encerrrou-se uma fase da História Republicana.

ra um homem que exigiu dos fi-
s o compromisso de só fazer cir-
ar suas «Memórias» no estrito âm-
familiar. Talvez esta decisão —
a das últimas de sua vida — te-
retratado melhor do que tôdas
outras a figura do ex-presidente
Venceslau Brás Pereira Gomes, fale-
o aos 97 anos de idade em Ita-
á, MG. Ele foi deputado estadual
1893, Secretário do Interior no
verno Silviano Brandão, deputado
eral, líder da maioria no govêr-
Rodrigues Alves, presidente do
ado de Minas Gerais, vice-presi-
te e presidente da República, mas
sobretudo — um grande amigo do
aná.

foi ele que, em 1917, autorizou a
eução de obras de melhoramentos
Pôrto de Paranaguá, criando con-
ões para que o pôrto crescesse e
tornasse o que é hoje — segundo
ior embarcador brasileiro e o
meiro em saldo de divisas. Ao
aná, a obra não custou mais de
contos de réis «para as despesas
fiscalização das obras durante o
período de construção». Também,
um tempo de vacas gordas, pois
taxas de atracação eram as se-
antes: «Por dia e por metro linear
cais ocupado por navios a vapor

ou outro motor moderno, 700 réis, por
dia e por metro linear de cais ocupa-
do por navio a vela, 500 réis».

O govêrno de Venceslau Brás as-
sinalou, no Brasil, o período de tran-
sição entre duas épocas. Começou
em ritmo de «belle époque» e termi-
nou com a civilização industrial nas-
cida da primeira Grande Guerra. Fo-
ram tantas e tamanhas as mudanças
de hábitos e de ritmo naqueles rápi-
dos quatro anos, que Venceslau, ao
deixar a presidência preferiu se reti-
rar para sua tranqüila Itajubá, onde
ainda perduravam os modos do mun-
do antigo e sua casa era uma man-
são senhorial, onde diariamente, pela
manhã e à tarde, formava-se uma fi-
la de gente, para receber auxílio em
mantimentos e em dinheiro.

Só uma vez o seu nome foi lem-
brado para um nôvo cargo político
— embora mantivesse contâto quase
diário com políticos, que visitavam
Itajubá para ouvir conselhos e dis-
cutir problemas com êle. Foi em
1947, quando a cisão entre duas alas
pessedistas — Valadares e Bias de
um lado, Carlos Luz de outro, acaba-
ram permitindo a eleição de Milton
Campos para o govêrno de Minas
Gerais. O resto do tempo, êle o de-
dicava aos negócios: fundou o Ban-

co de Itajubá, agora sob contrôle do
Banco da Lavoura, foi presidente da
Companhia Industrial Sul Mineira e
provedor da Santa Casa de Itajubá.
Mas, acima de tudo, foi um grande
amigo das pescarias e da vida tran-
qüila do interior, intocada pelo
«boom» industrial, sem os modismos
importados das capitais.

É estranha a afinidade dos para-
naenses com o ex-presidente, no sen-
tido de que nada havia em comum
entre sua maneira de viver e as es-
peranças dos rudes pioneiros que ini-
ciavam a ocupação das ricas terras
roxas do Norte. No entanto, Vences-
lau Brás é nome de uma cidade do
Norte Pioneiro e há inúmeras refe-
rências carinhosas a êle em nossa
crônica parlamentar. De certa for-
ma, êle simbolizou uma parte da his-
tória republicana — justamente aque-
la em que melhor foram reconhecidos
e respeitados os valores morais e cul-
turais da gente brasileira. A evoca-
ção de sua figura nunca deixou de
ser a evocação da fartura e da tran-
qüilidade brasileira no início do sé-
culo — quando o país ainda não era
parte de um mundo em conflito con-
sigo mesmo e palavras como «comu-
nismo» ou «entreguismo» não faziam
parte de nosso vocabulário político.



PESCA: MAIORIDADE DO ARRASTÃO

Reportagem de
EDISON JANSEN

O arrastão é bonito e em muitos lugares é atração turística. Turismo de "primo pobre", é claro, mas, mesmo assim, atrai muita gente da cidade para assistir o pescador fazer força.

Pedro Salviano, pescador de muita experiência, um dos que melhor sabe os dias e os locais de pesca fácil e abundante ao longo do litoral paranaense, é hoje um homem preocupado por dois motivos: em primeiro lugar, não é temporada de banhistas em Guaratuba e os preços caíram (embora a farinha, o feijão e o arroz de sua refeição tenham aumentado); segundo, um homem da Secretaria da Agricultura esteve conversando com ele sobre o futuro da colônia de pescadores recentemente fundada. Foi uma conversa comprida, mas não chegou a acabar com a curiosidade de Pedro; antes acentuou suas inquietações sobre o que vem aí. De uma única coisa ele tem certeza: será muito diferente do que tudo que ele e os outros já viram. E talvez do sucesso dos planos agora executados dependa o futuro de todos os pescadores do litoral do Paraná.

Mesmo para os outros, os funcionários do governo, os que estudam os problemas do litoral, é difícil dizer como será o quadro futuro. A região litorânea tem uma economia secularmente estagnada. O café, que podia ser sua grande fonte de riqueza, tem sua renda de exportação canalizada para outras regiões. E aos 35 mil habitantes resta a pesca e a agricultura. Os pescadores vivem numa situação de isolamento, trabalham com equipamento primitivo e dependem dos intermediários (a não ser quando as praias estão repletas de veranistas) para vender o pescado.

Uma das soluções tentadas foi a COPLAP (Cooperativa de Pescadores e Lavradores do Litoral Paranaense), que funciona mal, por falta de dinhei-

o. De qualquer forma, é um esboço de solução, que agora entra numa segunda etapa com a criação da Colônia de Pescadores de Guaratuba. São 400 os que integram a Colônia, que é uma mistura de sindicato e de cooperativa. Foi criada para atender justamente ao sistema peculiar de associação de gente do litoral. Gente calada, quieta, que não gosta de ser mandada e tem pouco jeito para mandar. Que já se acostumou a viver, mesmo mal, longe de estruturas e de hierarquias.

Através da Colônia, o governo quer estabelecer um sistema de financiamento para compra de motores para barcos e de redes. Pretende moderar os métodos de trabalho dos pescadores, ensinando-lhes técnicas modernas. E dispõe-se a tentar a fixação de preços mínimos para o produto, garantindo sua colocação. É uma empresa arriscada, porque praticamente tudo está para fazer. Os barcos utilizados são de pequeno porte com baixa produção. As velhas redes têm de ser constantemente renovadas pelos próprios pescadores. Os intermediários continuam levando a maior parte dos lucros. Para isso a esses, há os problemas de saúde e educação. A saúde, com taxas muito altas de doenças endêmicas; a educação, com taxas muito altas de alfabetização.

No fundo, melhorar as condições de vida dos pescadores do litoral significa um investimento tão grande que não poderá ser feito apenas pelo Estado. Até agora, a União só ajudou no financiamento da compra de motores para barcos, através da DDEP (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, do Ministério de Agricultura). É preciso muito mais. A sugestão antiga é a criação de uma organização paraestatal encarregada de desenvolver a indústria da pesca em grande escala no Paraná, um plano de grande envergadura, que implica em montar toda uma infraestrutura destinada ao armazenamento e à venda do pescado, ao mesmo tempo em que se amplia o mercado consumidor, pelo barateamento do produto.

Mas, afinal, não é bem isso que está interessando Pedro Salviano e seus companheiros. Eles não vêem a pesca como uma atividade indus-

trial. É apenas a profissão que Deus lhes deu. A solução, em seu caso, requer bem menos gastos. Três ou quatro barcos de pesca maiores (ao redor de 10 toneladas), criação de postos de pesca na baía de Paranaguá (foram sugeridos Ararapirã, Ilha dos Currais e Assaí); e instalação de postos de abastecimento para os sócios das cooperativas. Há, também, necessidade de pelo menos duas peixarias-volantes e da instalação de um entreposto em Ponta Grossa.

De qualquer forma, os pescadores já se sentem mais socorridos. Além da Cooperativa de Paranaguá, da Colônia de Pesca de Guaratuba, há planos para criar a Colônia de Pesca de Matinhos. E a Secretaria de

Agricultura, através da Divisão de Defesa da Fauna, está fazendo o registro dos pescadores profissionais. Só eles poderão trabalhar com rede e tarrafa, acabando a concorrência dos amadores neste setor. (Por enquanto, ainda há enganos eventuais — e muito pescador «de verdade» teve seu produto apreendido porque não estava registrado na Secretaria).

Os próximos meses dirão se estão certas as medidas agora postas em prática. É evidente que as condições de vida e de trabalho dos pescadores do litoral não melhorarão de um dia para o outro. Mas tudo indica que aos poucos as deficiências serão superadas e surgirá aquela maneira nova de viver que Pedro vislumbrou nas palavras do funcionário do Governo. Para ele, isso é o suficiente. Além, é claro, da bênção da Virgem do Rócio.

Com a pesca "de arrasto" os pescadores aprendem as vantagens do esforço coletivo. Ali, na luta com o mar, é fácil somar as forças e trazer a rede cheia de peixes. O duro mesmo é quando tentam aplicar o método associativo na comercialização do produto da pesca. As dificuldades são grandes e torna-se necessária a ajuda dos poderes públicos para a sobrevivência das suas organizações.



O HOMEM DAS SOLUÇÕES

Tranquilo e sereno, José Pires de Andrade é o homem que destruiu a errônea conceituação de funcionário público. Seu trabalho de 54 horas semanais, há 14 anos, sem qualquer falta, deu nova dimensão à nem sempre bem vista figura do servidor público. Na Câmara Municipal, seu segundo lar, não existem perguntas sem resposta. As dúvidas terminam sempre que êle fala e, se as 730 leis elaboradas pelo Poder Legislativo não estivessem arquivadas, catalogadas, bastaria argüi-lo para tomar conhecimento do teor, autoria e data da vigência. Ninguém desconhece esta capacidade, ao contrário, ela tornou-se pública e os vereadores valem-se dela para arrazoar pareceres e emitir opiniões.

QUEM É

Paulista, natural de São João do Boa Vista, há muito vivendo em Maringá, José Pires de Andrade, além da função de Diretor de Secretaria da Câmara, transformou-se em verdadeiro consultor em assuntos legislativos. Profundo conhecedor da sistemática legislativa, sempre bem informado sobre os novos temas do municipalismo, José Pires de Andrade atua como interventor em situações difíceis. Nêles confiam situacionistas e opositores. Basta que êle informe para que as dúvidas caiam e os debates retomem seu nível, superando os percalços que entravavam o exame das matérias. Seu trabalho não tem hora. Na Câmara sempre limpa, onde

os assuntos sofrem arquivamento por duas e até três ordens, ou mesmo na residência, José Pires de Andrade é um funcionário público, um bom funcionário público, sempre atento às solicitações que lhe são encaminhadas.

Atualizado com a jurisprudência que regula os assuntos relativos ao legislador, citando de cor números de páginas de Ely Lopes Meireles, José Pires de Andrade só possui um segredo. É uma fórmula própria para não tornar-se partidário. Tem sido exitosa nestes quatorze anos de atividades e José Pires de Andrade não adquiriu inclinações de ordem política. Para êle os vereadores são representantes do povo, não importando legendas ou linhas programá-

licas. Estas são secundárias e o vereador deve e é atendido em tudo que necessita para o bom desempenho do mandato.

REALIZADO

Com meio século de existência, José Pires de Andrade é um homem realizado. Satisfeito por exercer uma atividade que aprecia e consciente de contribuir para o desenvolvimento do próprio município. A Câmara — seu segundo lar — tem lugar garantido em sua preferência. Nela, com sua esposa, dona Lídia Pires de Andrade, funcionária há 10 anos, José Pires passa quase todo dia e, nas sessões das térças, considerável parte da noite.

HORA DO BRASIL

Um dos poucos maringaenses a ouvir a Hora do Brasil, programa oficial radiolônico, José Pires de Andrade acompanha as futuras leis desde que, como projeto, começam a tramitar no Congresso. Aos amigos, quando lhe indagam como consegue ouvir, num sorriso, José Pires de Andrade responde que faz parte da função, necessário para bem orientar o povo e diapasão para as demais Casas Legislativas que podem amealhar conhecimentos com a lei maior.

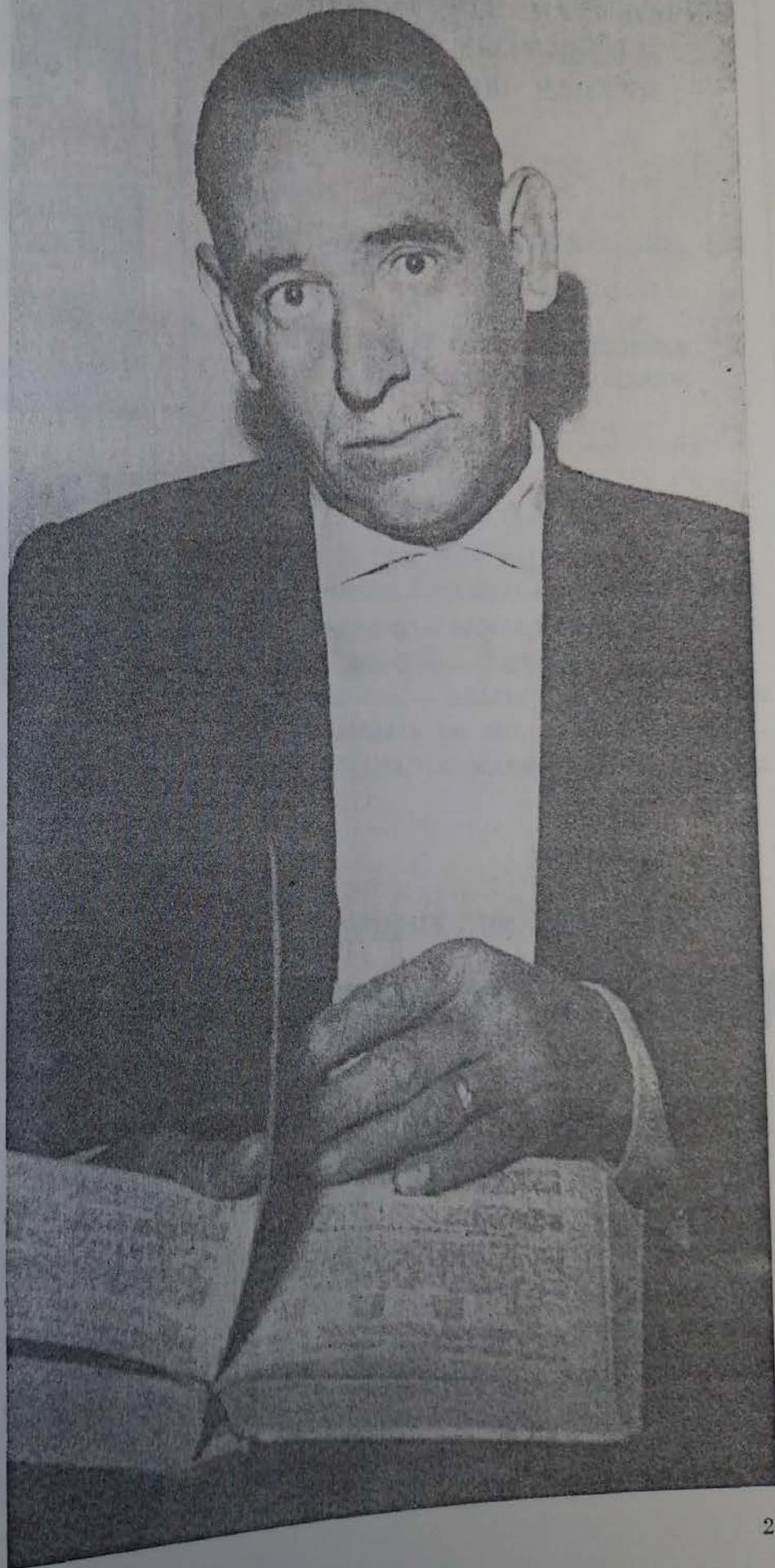
Apreciado por todos e estimado pelos vereadores, vários convites já lhe foram endereçados para que se can-

didatasse a uma cadeira. Para êle, contudo, serve melhor na função onde está, assessorando quem legisla do que legislando pròpriamente dito, atividade que exige vida pública intensa e com a qual não se coaduna, no seu velho hábito de viver da casa para o trabalho e do trabalho para casa.

SOLUCIONADOR

Neste longo periodo de serviço, José Pires formou nome como técnico em assuntos legislativos. Transposto o município, sua fama atingiu cidades vizinhas e outros centros de menor órbita política, de onde muitos se deslocam para indagar ao Diretor de Secretaria da Câmara de Maringá como devem proceder ou como se processa esta ou aquela tramitação legal. Depois de ouvi-lo, invariavelmente, terminam por chamá-lo de «doutor José», numa homenagem que prestam ao informante capacitado que lhes orientou.

Conhecedor profundo da sistemática legislativa, José Pires de Andrade é um desmentido vivo ao velho e errôneo conceito de funcionário público. Suas 54 horas de trabalho semanal, há 14 anos, sem qualquer falta, somam-se à sua capacidade invulgar de bem assessorar os 15 edis que compõem uma das mais ativas câmaras do interior e a que desfruta da fama de ser a melhor organizada.



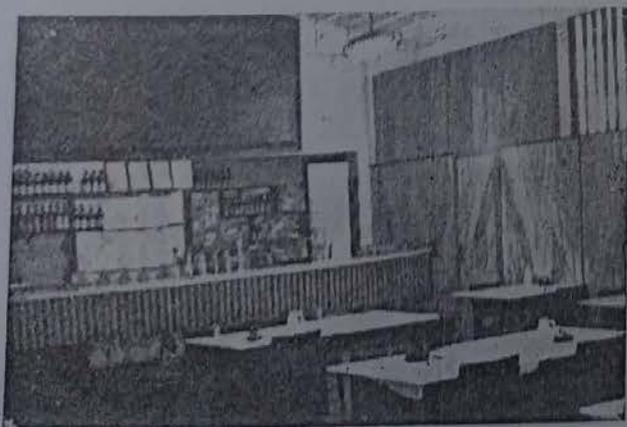


NÔVO HOTEL ROMA

QUARTOS — APARTAMENTOS — JARDINS
RESTAURANTE ANEXO — AMPLA SALA
DE ESTAR COM TELEVISÃO

CONFÔRTO
DISTINÇÃO

Rua Barão do Rio Branco, 805 — Tel.: 4-2117
CURITIBA — PARANÁ



O TRANSPORTE MAIS RÁPIDO
ENTRE SÃO PAULO E
NORTE DO PARANÁ

ENCOMENDAS ENTREGUES EM
24 HORAS

TARIFAS BAIXAS E RIGOROSA
OBSERVANCIA DOS HORÁRIOS

DIARIAMENTE

DE SÃO PAULO PARA
OURINHOS — CAMBARÁ — ANDIRA — BAN-
DEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNÊ-
LIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ —
ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA
— JANDAIA DO SUL — MANDAGUARI —
MARIALVA — MARINGÁ E VICE-VERSA

EMPRESA TRANSPORTADORA

ANDRADE LIMITADA

SÍMBOLO DE GARANTIA,
PONTUALIDADE E RAPIDEZ

ESCRITÓRIO CENTRAL:
RUA HENRIQUE DIAS N° 67
FONES: 93-6297 — 63-9894 — 63-2433
SÃO PAULO — CAPITAL

O BONITO CASAMENTO DE TEREZINHA MARIA



Foi na nova e bonita igreja de São Francisco de Paula que Teresinha e Aluir casaram, ela tendo por padrinhos as srts. Maria Fátima Elkabit e Zilda Maria Rodrigues e os srs. Marçilio Gomide e Carlos Alberto Rodrigues; e êle, os casais Mario (Neide) Siedel e Julio (Lilian) Garmatter Netto.

Teresinha Maria Pioli é filha do casal João (Nininha) de Faria Pioli e Aluir João Alberti é filho de Jacob e Helena Alberti, ambos já falecidos.

O casamento civil, realizado pela manhã na residência dos pais da noiva, teve por padrinhos, por parte dela, os casais Pedro (Irene) Prosdocimo e Serafim (Maria) Batista; e, por parte do noivo, o sr. Pedro Rogério Prosdocimo, a srta. Silvia Withers e o casal Romualdo (Mercedes) Reichert.

Para a viagem de núpcias, o jovem casal escolheu os países da Bacia do Prata. Desde já, seus amigos estão vaticinando que o casamento ficará entre os mais bonitos do ano.



ta gente do grande mundo curitibano esteve presente no casamento, que ficará entre os dez mais importantes de 1966 em Curitiba. Em batzo, Teresinha Maria e Aluir dão à sua felicidade, pouco antes de seguir viagem para o Prata.

O sr. João de Faria Pioli abraça sua filha Teresinha Maria logo após o enlace. Ele é um dos diretores da firma Prosdocimo S/A.



FUSÃO DE BANCOS PÕE EM PRÁTICA NOVA POLÍTICA MONETÁRIA

Ao assinar o compromisso de compra da totalidade das ações do Banco do Paraná, o sr. Nelson Petschow, diretor do Banco do Estado (Carteira Comercial e Industrial — Zona Norte), dava início a uma nova fase de atividades desse estabelecimento oficial de crédito na região Norte do Paraná. Através da rede de agências do Banco do Paraná o Governo do Estado ampliará a atuação de sua política creditícia em uma das mais importantes regiões geo-econômicas paranaenses.



A chamada Reforma Bancária, peça importante na política econômica-financeira adotada pelo governo federal, impôs uma série de exigências para o funcionamento dos bancos. Tanto os novos estabelecimentos creditícios que venham a se estabelecer no País como os já existentes terão de adaptar suas organizações aos padrões estabelecidos naquela Reforma, sob severa vigilância do Banco Central, órgão de cúpula criado para supervisionar a execução da política creditícia federal.

Entre as metas do Banco Central na execução dessa política financeira destaca-se a fusão de bancos, medida considerada fundamental para provocar a diminuição do custo operacional da rede bancária brasileira. As autoridades monetárias conside-

ram tão importante essa integração dos bancos em grandes grupos que existem dispositivos drásticos na nova lei reguladora das atividades bancárias, no sentido de impedir a existência de pequenos bancos de sentido nitidamente regional, como era comum até o advento da Reforma Bancária. O novo limite mínimo para o capital dos bancos é um exemplo dessa orientação.

Em consonância com essas diretrizes do Banco Central, o Banco do Estado do Paraná S/A, instituição oficial de crédito do Governo do Paraná vem de adquirir o controle acionário do Banco do Paraná S.A., florescente organização fundada há poucos anos no Norte do Estado.

A fusão desses dois bancos, concretizada no dia 25 último em Marin-

gá, foi considerada nos meios bancários do Estado como excelente negócio para as duas instituições. O Banco do Paraná foi beneficiado porque os seus depósitos passaram a ser garantidos pelo Governo do Estado e passará, além disso, a participar do grande prestígio que desfruta o BANESTADO, organização que ao ultrapassar, recentemente, a cifra dos 110 bilhões de cruzeiros em depósitos, tornou-se o maior banco paranaense e um dos vinte maiores do País.

Para o Banco do Estado a transação representou dez anos de avanço porquanto, assumindo toda a rede de agências do Banco do Paraná no Norte do Estado, no total de vinte, libertou-se de outra exigência imposta pelo Banco Central à expansão dos bancos: o limite de duas novas agên-

as por ano. Além disso o Banco Paraná está estruturado na mais importante região do Brasil para a expansão das atividades bancárias: Norte do Paraná. Basta dizer que as outras grandes organizações bancárias demonstraram interesse em adquirir o seu controle acionário, o que somente não foi feito face à invencível situação financeira do BANESTADO, que lhe permitiu arcar de imediato com o encargo assumido.



Três diretores do Banco do Estado, Nelson Petschow, Celso da Costa Saboia e Guilherme de Lara Júnior, debatem com Ermelino Bolfer detalhes da transação.

O prestígio que o Banco do Estado detém atualmente junto aos meios empresariais paranaenses é atestado pelo aumento de depósitos da área da economia privada, que somente decorrer do último mês foi de 3 milhões de cruzeiros. Por outro lado, a dinamização de suas atividades, principalmente na região Norte do Estado, atesta a sua atuação crescente como fator de fortalecimento da economia paranaense. Nos últimos meses, por exemplo, aquela rede pioneira absorveu cerca de 15 milhões de cruzeiros, aplicações feitas principalmente no financiamento da obra caieira. Vale destacar que esse campo o Banco do Estado está preenchendo uma lacuna, aberta com a suspensão de financiamentos por parte da Rede Bancária a determinados tipos de transações na área da agricultura, como é o caso da cédula hipotecária.



Moacir Barroso de Souza, do Banco Central, Renato Botarelli, da Inspetoria Geral do BANESTADO, com sede em Londrina, Jorge Palmquist, sub-procurador da Secretaria da Fazenda do Estado em Maringá, assistiram ao ato da assinatura do compromisso de compra. Na foto à direita Roberto Atila dos Santos, ex-chefe da Secretaria do BANESTADO e futuro diretor do BANPARANA e Mário Vargas, chefe do Departamento de Planejamento do BEP, examinam os documentos da transação.

redução das taxas de aplicação, medida recentemente tomada pelas autoridades monetárias do País, tem sido também, um dos fatores de fortalecimento do BANESTADO nesse campo.

O Banco do Paraná S/A foi fundado em Maringá em dezembro de 1964. O grupo financeiro que o originou adquiriu o controle de uma antiga Casa Bancária que operava no Norte do Paraná desde 1926. Atualmente com agências em Ponta Grossa, Esperança, Maringá, Londrina, Foz de Iguaçu, Castelo Branco, Cruzeiro do Sul, Maristela, Japurá, Camarões, Ourizona, Poço das Antas, Floresta, Itaipua, Sarandy, Barão de Lucena e Curitiba, estando em instalação a agência de São Manoel, todas na região do Estado. Possui prédios próprios em Maringá, Nova Esperança e Curitiba, além de terrenos para futuras construções em Cruzeiro do Sul, Ourizona e Poço das Antas. Seu capital autorizado é da ordem de 274,8 milhões de cruzeiros, sendo o Capital Subscrito, com reservas, de 532 milhões. Os depósitos atuais são da ordem de 1.200 bilhões de cruzeiros com 2,5 bilhões aplicados. A rede de agências em funcionamento conta com cerca de 100 funcionários.



Concluída a transação cumprimentam-se Nelson Petschow e Ermelino Bolfer, este último diretor superintendente do Banco do Paraná e principal responsável pela sua expansão. Maurício Matatlia, diretor presidente do BANPARANA, aparece na foto.



Hábil e conhecedor profundo do Direito, o criminalista Wilson Brandão é considerado o "defensor do ano".

EM MARINGÁ

○ JURI DO ANO

Eram 12 horas do dia 23 de março quando o Juiz Presidente do Tribunal Popular do Juri da Comarca de Maringá determinou medidas para assegurar o bem desenrolar dos trabalhos forenses que se iniciariam logo após. Uma multidão ansiosa para assistir os debates, lotava as modestas dependências do Forum, espalhando-se por corredores e em frente ao prédio. Sílvio de Aquino, temido homicida, autor de um dos crimes que abalaram a opinião pública, estava prestes a ocupar o banco dos reus. A vítima, Sargento Rui Alves Caetano, morto quando em serviço, e nome de rua na cidade, contava com amigos. Seu féretro, um dos maiores registrados, comprovava o grau de estima que cercava o militar assassinado.

○ DUELO

Promotoria e Defesa aprestam-se para os debates. A escolha do corpo de jurados criteriosamente analisado por ambas está concluída. A curiosidade geral relaciona-se com a figura moça do advogado de defesa que gratuitamente trabalharia no caso que os demais, por diversas razões, recusaram. O renegado réu, afinal, encontrara um advogado dativo, nomeado pelo Juiz, a quem competia sua difícil defesa. A peça acusatória sustentada pelo dr. Walter Machado da Costa, Promotor Público, prenuncia, pelo seu brilhantismo, a condenação de Sílvio de Aquino, renegado réu autor da morte de um policial-militar estimado. Acusado de homicídio na pessoa de Rui Alves Caetano, crime ocorrido no interior de um dormitório, em 1964, Sílvio de Aquino responde ainda por tentativa de morte praticada contra Armando Fonseca da Silva, fato ocorrido no mesmo local e hora e no qual o próprio réu resultou ferido.

CRIMINALISTA

Revelando argúcia e habilidade, o jovem criminalista Wilson Brandão esmiúça o processo 40/64, revolve-o e, numa peça oratória impressionante, valendo-se de argumentos irrefutáveis, disseca o fato jurídico, dando-lhe novos contornos e apresentando-o na versão desconhecida do público que se acotovelava no exíguo recinto. Três horas foram consumidas na bem fundamentada exposição da defesa. Na réplica, absorvido por uma das táticas usadas pelo defensor, o Promotor Público empenha-se em defender a honra da esposa da vítima, atacada pelo criminalista Wilson do Amaral Brandão que inquinara o processo, atraindo para outro terreno a atenção da Promotoria.

TREPÚBLICA

Após descanso concedido pelo Juiz presidente do Tribunal do Júri, na tréplica, retorna a defesa. Um clima de angustiosa expectativa domina o público. Já é madrugada mas os assistentes são em maior número, acompanhando os lances dramáticos do Júri que a imprensa cognomina "o julgamento do ano". O réu, ainda sob os efeitos da réplica, retorna abatido, ressentindo-se dos ferimentos recebidos por ocasião do encontro que resultou na morte da vítima. Dialogando, hábil em expôr, o criminalista Wilson Brandão exhibe provas de defesa, argumenta com laudos e, numa madrugada inspirada, revela-se de uma oratória convincente, levando o réu às lágrimas e comovendo a assistência. Os próprios colegas da vítima assistem extasiados a tese da defesa e o público prenuncia um resultado favorável ao réu.

SENTENÇA

Conduzidos à Sala Secreta, os jurados respondem os quesitos formulados pelo dr. Antônio Domingues dos Santos Júnior, juiz presidente dos trabalhos. O resultado de cinco contra dois votos reconheceu a legitimidade com que agiu o réu, acolhendo a bem arguida e exposta tese da defesa.

AGRADECIMENTOS

Após a leitura da sentença, comovido, o réu agradece ao seu defensor gratuito. Tenta transmitir-lhe a gratidão de que está possuído mas, com voz embargada, deixa-se tomar pelas lágrimas. É o pagamento recebido pelo criminalista que, durante os trabalhos, salientara de viva voz que "estava pondo em jogo sua própria profissão, ao aceitar a defesa do autor da morte de um homem já transformado em herói, com nome dado pela Câmara para uma rua da cidade e por quem não só seus colegas mas seu próprio chefe, cel. Haroldo Cordeiro choraram".

UM NOME

Paranaense de Marechal Mallet, Wilson do Amaral Brandão, jovem causidico, já possui uma considerável bagagem jurídica: 44 julgamentos bem sucedidos. Sua atuação no caso em tela, trabalhando gratuitamente, revelou um criminalista capaz de produzir prodígios na Tribuna do Júri, transfigurando-se e empolgando o público. Deixa de ser o moço afável e sorridente, e com a acuidade com que trabalha e expõe assuntos controversos, demonstra uma capacidade advocatícia invidiar.



O Comendador Júlio Fuganti e dr. Luiz Moreira de Carvalho quando desatavam a fita inaugural do moderno supermercado.

MARINGÁ NO ROTEIRO DO CONFÔRTO

SUPERMERCADO FUGANTI

O presidente das Organizações Fuganti enalteceu o progresso e a expansão de Maringá. Toda equipe Diretora da OF esteve presente ao grande acontecimento, vendo-se, ao lado do ex-prefeito dr. João Paulino, o jovem capitão de indústria Arlindo Fuganti e, ao fundo o sr. João de Faria Pioli, presidente da Associação Comercial, junto ao vereador Antenor Sanches e sr. João Celso Vieira, à direita: a bênção do novo estabelecimento antes de ser entregue ao exigente mercado maringaense.

Ocupando espaçosa e bem distribuída área, a loja instalada pelos Supermercados Fuganti, em Maringá, a segunda das Organizações presididas pelo Comendador Júlio Fuganti e a primeira da Cidade-Canção, é a maior e melhor distribuída de todo Norte, situando-se entre as que obedecem integralmente as normas do chamado "auto-serviço", inovação já coroada de êxito em Londrina e outros centros e que redonda, além do conforto oferecido ao comprador, em redução considerável no custo, pois, não existindo funcionários para atendimento do público, os preços caem consideravelmente.

Por ocasião da recente inauguração, ao entregar o modelar estabelecimento, a equipe Diretora das Organizações Fuganti tornou patente sua intenção de dotar a cidade de uma unidade completa de Supermercado, dispondo de seções em número suficiente para atender a demanda do exigente mercado. O acontecimento reuniu autoridades locais e de Londrina, além de grande número de convidados que participaram de um dos mais movimentados fatos comerciais registrados em Maringá no fluente ano.

FUNCIONAL

O estilo do estabelecimento, distribuído em seções, abrangendo um complexo comercial, dentro das normas padrões, apresentam as mercadorias alinhadas, dispostas racionalmente, próximas e em contato com o público, prevalecendo os artigos de primeira necessidade. Com preços afixados nas próprias embalagens, as mercadorias ficam ao alcance do consumidor que se auto-atende, examinando, estabelecendo comparações de preço e qualidade, em contato direto com grandes e variados estoques das mais diferentes utilidades e alimentos. A tradição Fuganti, já registrada em vários setores, ficou inteiramente comprovada, analisando-se não só as instalações propriamente ditas, de alta racionalização, como a situação da loja, junto à confluência de duas amplas avenidas, espaçosas e de fácil acesso para veículos.

RECEPTIVIDADE

O estabelecimento piloto instalado pelas Organizações Fuganti encontrou ampla receptividade não só junto ao público mas entre as autoridades. Bastante significativo foi o discurso do prefeito dr. Luiz Moreira de Carvalho, agradecendo as elogiosas referências do Comendador Júlio Fuganti e salientando o evento como seguro índice do progresso da cidade e de vital importância para que a mesma se equipare aos grandes centros, ensejando conforto e funcionalidade.





PADARIA E CONFEITARIA COPACABANA

Bacharéis na Arte de Bem Servir

No coração comercial de Maringá dois cunhados adquiriram justa fama. Tornaram-se bacharéis na arte de bem servir, desdobrando-se num estabelecimento variado e onde, nas horas do «rush», para o habitual aperitivo ou para apanhar o pão quente, a cidade se encontra, dando uma agitação própria dos grandes centros, ponto onde amigos se reúnem e onde velhos conhecidos se reencontram. Lá se encerra o dia agitado de todos, é a pausa entre o trabalho e a volta ao lar.

PARTE DO QUOTIDIANO

Na saída da Padaria e Confeitaria Copacabana, em plena avenida Getúlio Vargas, das 18 às 20 horas, encontramos amigos que vêm ou vão para aquele estabelecimento. Vão em busca do papo, do pão quente e do aperitivo que encerra o dia. Faz parte do cotidiano este trajeto, ditado pelo hábito e pelo desejo de ser bem atendido.

JORGE E ARTHUR

Distribuídos na Padaria ou na seção de aperitivo, Jorge e Arthur recebem os amigos, desdobrando-se no atendimento e consolidando a fama adquirida de serem «doutores em bem servir». As vezes, por solicitação dos que lhes conhecem as qualidades e serviço, invertem a função: não recebem os amigos na Padaria, fazem-na ir até a casa ou firma do cliente, servindo coquetéis, atendendo banquetes e cuidando de «bufets».



Das mãos do Governador Pimentel, o ex-prefeito João Paulino recebeu o título de Cidadão Benemérito da cidade que ele já governou. À esquerda, o Secretário de Trabalho do Estado aparece, no fundo, junto ao chefe da Casa Militar, o senhor Alcides Iguazu. À direita, a Diretora dos trabalhos, a senhora Maria José, e o presidente Paulo Camargo. À esquerda, o governador Paulo Pimentel e o prefeito dr. Luiz Carlos de Carvalho.

JUSTIÇA GANHOU CIDADANIA

Três componentes do quadro judiciário estadual tornaram-se, por decisão da Câmara Municipal, Cidadãos Maringenses. Dois Desembargadores e um Promotor Público, todos com longas fôlhas de serviços prestados à coletividade, receberam a honraria no dia em que o município completava 19 anos de existência.

HONORÁRIOS

Antônio Franco Ferreira da Costa e Edmundo Mercer Júnior, destacadas figuras da mais alta Côrte do Estado, atualmente exercendo a Corregedoria Geral e a Vice-Presidência do Tribunal de Justiça, respectivamente, tornaram-se Cidadãos Honorários de Maringá, recebendo das mãos de um antigo servidor da Justiça, vereador Paulo Vieira de Camargo, presidente da Câmara Municipal, os títulos honoríficos a que fizeram jus, pelo alto desempenho de suas atividades, dando novas dimensões à Justiça, projetando a figura do Magistrado e fa-

zendo com que o Poder Judiciário viva plenamente o papel que lhe reserva o sistema democrático.

Sensibilizados pela homenagem que lhes tributava o município, cuja história progressista conhecem e proclamam, os Juizes de nossa mais Alta Côrte agradeceram os títulos recebidos e manifestaram intenção de dar continuidade ao trabalho que projetou o Tribunal de Justiça do Estado.

BENEMÉRITO

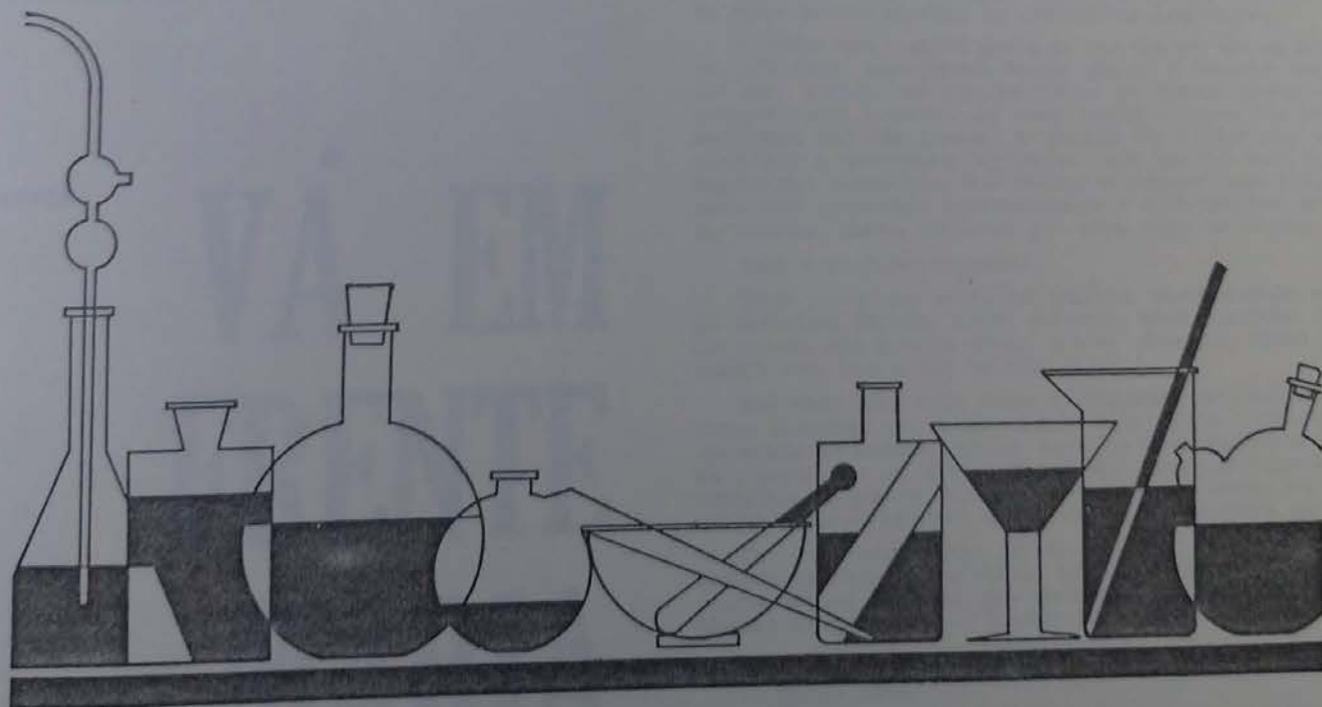
Promotor Público de brilhante carreira, ex-prefeito de Maringá e atual presidente da Codemar, João Paulino Vieira Filho foi o terceiro agraciado. Recebeu o título de Cidadão Benemérito, das mãos do Governador Paulo Pimentel, considerando-se os relevantes serviços prestados à cidade, em ambas funções públicas desempenhadas, como Promotor de Justiça e como Chefe do Executivo Municipal durante um quadriênio.

DROGARIA MORIFARMA

**UMA ORGANIZAÇÃO PIONEIRA
SERVINDO O NORTE DO PARANÁ**

MATRIZ: MARINGÁ

FILIAIS: MARINGÁ, LONDRINA, CIANORTE, CRUZEIRO D'OESTE, PARANAVAÍ (DUAS), MANDAGUARI E NOVA ESPERANÇA





DE ASSIS

VÁ EM FRENTE MARIA

Tôda vida pensei que as Marias tivessem sido inventadas para inspirar os poetas. Maria lembra ternura, lirismo, bondade, amor. Nunca poderia ser alguêm que subisse na tribuna de uma assembleia de deputados para enfrentar os tigres da politica.

Maria Homi Kinashi, entretanto, está disposta a modificar o destino das Marias e já iniciou sua campanha de candidata à deputação estadual.

Por que, Maria?

— Porque desejo tornar meu gesto proficuo no tempo e no espaço, lutando sempre por ser elemento de real valor da classe estudantil e trabalhar pelas suas mais legítimas aspirações.

Compensa isso, Maria?

— É necessário que nos tornemos o cerne, o cérebro e os nervos de um movimento de convocação da juventude do Estado para uma realística e desassomburada vivência civica.

E o que espera com isso, Maria?

— Unindo-nos à mocidade laboriosa, tornaremos as familias unidas e solidários os que realmente se interessam pela educação do povo brasileiro.

É assim que fala, como gente grande, a menina que chegou a Maringá em 1953, matriculando-se num grupo escolar para ser a melhor aluna; matriculando-se depois no Colégio Estadual, para ser também a melhor aluna e chegar à presidência da União Maringaense de Estudantes Secundários, apoiada por todo mundo, inclusive pelos politicos importantes da época. Hoje estuda Direito.

Mariazinha nasceu líder, falando devagarinho e sabendo explicar as razões de sua luta. Seus olhos amendoados marcando a ascendência nipônica, fazendo contraste com suas palavras de apaixonada pelo Brasil. Cristã autêntica, fez parte do Movimento de Ação Católica e tomou posição de vanguarda em diversas campanhas que visavam a valorização e a espiritualização da criatura humana.

Isso tudo são excelentes sintomas de que Mariazinha pode fazer bonita atuação na Assembleia Legislativa.

O medo que a gente tem é de que ela um dia se decepcione. Até hoje, seus ideais foram puros e tiveram estímulo. No dia, porém, em que as idéias de Maria começarem a crescer como crescem as suas lindas tranças, os politicos manhosos não vão gostar. A menina vai querer com certeza modificar a monotonia legislativa. Em vez de desenvolver a tradicional marchinha dos nossos deputados, que constroem eleitorado nomeando professorinhas e embrulhando prefeitos do interior, Maria vai lutar por uma série de causas novas.

Isso é perigoso, menina!

Tôda gente que entra na politica manifestando vontade de trabalhar direito, acaba sofrendo uma opposição danada. Os outros não gostam disso, Maria. Eles não estão acostumados com isso e vão estrilar já-já.

Em todo caso (não conte a ninguém), de qualquer jeito, estou torcendo por você. Quero vê-la eleita: única menina-deputada do mundo. Quero ouvir os seus discursos a favor da juventude e em defesa da mulher. Quero acompanhar seu trabalho. Se algum deputado seu colega se meter no seu caminho para atrapalhar, avise, Maria, que a gente ringa ele!

De uma coisa estou certo: você vai ser algo nôvo na politica brasileira, pelo menos será um desafio a milhares de outros moços e môças que andam por ai, enquanto os problemas se agravam e o mundo se corrompe.

Quer saber de uma coisa, Maria?

— Quero sim!

Vá em frente e use suas belas tranças para varrer a monotonia da Assembleia!



O PALHAÇO O QUE É ?

Texto e fotos
MILTON CAVALCANTI

VOU ao circo.

Acabei de falar e tomei um susto. Surpreendi-me com as reações dos colegas que, até o momento, me olhavam como a um semelhante e, a partir da minha afirmação, passaram a me encarar como se eu fôra um animal exótico e desconhecido.

— Ao circo!?

— Não brinca!

— O que é que você quer dizer?

Sim, ao circo mesmo — tive que explicar aos incrédulos —. Vou fazer uma reportagem sobre Chic-Chic.

Voltei a ser um homem normal às vistas dos companheiros e segui matutando sobre o episódio. Em verdade, estamos na era do yé-yé-yé e poucos são os que se recordam ou mesmo sabem que, há algumas décadas atrás, o circo era o espetáculo preferido «das crianças de três a noventa anos». Quando, nas cidades do interior e mesmo nas grandes capitais, a chegada do circo era a atração máxima. E a da hora de assistir ao espetáculo, com seus palhaços, trapezistas, acrobatas, ilusionistas — mesmo nos circos que não dispunham

de feras e animais exóticos —, era tão ansiosamente aguardada como é hoje a hora da telenovela.

O circo «Irmãos Queirolo», armado permanentemente na avenida Erasto Gaertner, em Curitiba, é um arremêdo daquele circo que as recordações da infância e da juventude nos trazem à mente. Assistimos ao espetáculo com um olho no picadeiro

COM 64 ANOS DE CIRCO E 57 DE «PINTAR A CARA» CHIC-CHIC, O PALHAÇO QUE O BRASIL INTEIRO CONHECE É A ENCARNAÇÃO DO PRÓPRIO CIRCO

outro na platéia. O espetáculo é pobre, fraco e sem brilho. Sentimos porém na meia centena de espectadores de tôdas as categorias e idades que a figura do palhaço ainda liberta a alma, quebra como que por encanto todos os condicionamentos da vida angustiada do homem de hoje, e nivela a todos no descontraimento total que as gargalhadas coletivas provocam.

COM 71 anos, Chic-Chic tem 64 de circo e 57 de palhaço. Nasceu na cidade de Salto, na República do Uruguai, era filho de um artista, o cantor lírico José Queirolo. Com 8 irmãos, já participava desde a primeira infância das andanças do pai,

em «tournées» artísticas por várias partes do mundo. Aos sete anos estava na Espanha onde o «velho» José cumpria um contrato, quando repentinamente ficou órfão. O casamento de uma das irmãs com o artista circense Antônio Esquierdo iniciou a todos na vida do picadeiro. «Mas só pintei a cara aos 14 anos», explica Chic-Chic. «Tendo faltado um comico na Companhia, fui convocado pelo meu irmão mais velho Francisco, o chefe da família, para fazer o papel de palhaço. Resisti. Não gostei da idéia. Adolescente ainda, embriagado pelo êxito inicial da vida de artista, achei que com as pinturas de palhaço não seria reconhecido pelas mocinhas que vinham assistir ao espetáculo. Mas, naquela época, a lei era dura. Fui convencido até mesmo com o argumento do chicote. E

pintar a cara passou a ser a minha vida, dia a dia, nesses últimos 57 anos».

NO começo foram acrobatas. Otelio — esse o nome de batismo — aprendeu na dura escola daqueles tempos antigos, sob a batuta do rellho. Penetrou todos os segredos da profissão ao mesmo tempo em que percorria toda a Europa. Adolescente ainda, era um artista completo, e com 7 dos irmãos integrava uma equipe de acrobatas de primeira linha. Foi a época do apogeu dos Irmãos Queirolo, afirma Chic-Chic. Contratados pelo Hipodromus Circus, de Nova Iorque, eram a atração principal. O Hipodromus, um dos maio-

Desde 1917 existe no Brasil o Circo Irmãos Queirolo. Na Europa, onde foi fundada, a empresa adotou esse mesmo nome em 1905. Em 1918 o Circo Irmãos Queirolo esteve no Paraná pela primeira vez, fixando-se, definitivamente, em Curitiba, em 1942. Sem condições para progredir o circo é, hoje, uma pálida lembrança do que já representou o nome Irmãos Queirolo, cartaz internacional e principal atração de grandes espetáculos.





fazem 57 anos que Chic-Chic começou a "pintar a cara".

es circos da época, tinha três picadeiros utilizados simultaneamente como é costume, até hoje, nos grandes circos do mundo. Para a apresentação do número dos Irmãos Queirolo, no entanto, eram interrompidas as atividades dos dois picadeiros laterais, concentrando-se as atenções na platéia somente no picadeiro central, onde os acrobatas se exibiam, apresentando um número que ficou célebre na época: a ponte humana.

O Circo Irmãos Queirolo já existia com esse nome em 1905, na Espanha. Nessa época a Companhia era associada a outro grupo famoso na Europa: os irmãos Borsa. Algumas vezes, porém, mediante contratos fabulosos para a época — «como os que se fazem hoje com os grandes astros do espetáculo da moda, o futebol», explica Chic-Chic ao repórter —, eles deixavam o circo da família para trabalhar em outras empresas. Assim foi com o Hipodromus Circus, depois com a empresa Pablo Keller com a qual percorreram grande parte da América do Sul, com o Circo Frank Brown, que por muito tempo os apresentou na Argentina e até no Brasil, onde mantiveram contrato por muito tempo com o Cassino da Urca apresentando-se entre as atrações principais. Nesse último, porém, a «troupe» Irmãos Queirolo já era constituída pelos descendentes

e os números de acrobacia apresentados por cinco jovens Queirolos da nova geração: quatro sobrinhos e uma filha de Chic-Chic.

NO Brasil o Circo Irmãos Queirolo estabeleceu-se pela primeira vez em 1917, no Rio de Janeiro, na Praça Saenz Peña. «Já conhecia o Brasil onde me apresentei pela primeira vez na cidade gaúcha de Dom Pedrito», diz Chic-Chic acrescentando: «Isso foi lá pelo ano de...» Tenta lembrar-se, hesita e conclui: «Não me lembro, mas pode tomar nota: foi no ano em que faleceu o Barão do Rio Branco». A partir dessa época o Circo Irmãos Queirolo percorreu todos os recantos do território brasileiro, sendo raras as cidades interiores de maior importância, em todos os Estados, que não tenham assistido aos seus espetáculos. O Paraná os conheceu pela primeira vez em 1918, quando visitaram Curitiba e algumas cidades do interior. Em 1942 o Circo Irmãos Queirolo fixou-se definitivamente em Curitiba, instalando-se no Pavilhão Carlos Gomes. Não deixou de fazer suas excursões pelos Estados vizinhos, principalmente Santa Catarina, onde as temporadas anuais sempre obtiveram sucesso. As raízes, porém, foram se fixando na capital paranaense: ali Chic-Chic viu casar-se a filha e nascer a neta; ali assentou raízes, também, seu irmão caçu-

la, Ricardo; ali vivem e estão bem situados seus dois sobrinhos Sérgio e Lafaiete, atuais diretores e responsáveis pela empresa, Circo Irmãos Queirolo.

HOJE Chic-Chic é uma instituição paranaense e, principalmente, curitibana. Em 1959 a Câmara Municipal outorgou-lhe o título de Cidadão Honorário de Curitiba. Com o irmão mais moço Ricardo, os dois sobrinhos Sérgio e Lafaiete e o primo Julião, além dos artistas conhecidos no circo como Gabiroba, Zuca e Zoca, fazem parte da vida da cidade. Uma parte da equipe — sem a participação de Chic-Chic — se apresenta semanalmente num programa infantil de TV. Constantemente são solicitados para se apresentarem em «shows» beneficentes ou de propaganda. E todos os dias, exceto às segundas-feiras que é o tradicional «dia de descanso da Companhia», a empresa Irmãos Queirolo recorda os dias de glória, encenando no pavilhão montado na avenida Erasto Gaertner peças cômicas onde os palhaços representam, ainda, a atração

Parte da «troupe» de Chic-Chic.



onde uma platéia cada
escassa dá uma pálida idéia
foi, há alguns anos atrás, o
lo das multidões.

co foi a minha vida. Se ti-
sse que escolher de novo, de
r tudo, voltaria a ser artis-
tais encontrei um público
ja na Europa, nos Estados
a América do Sul, no Brasil
raná». Chic-Chic faz para o
essa profissão de fé, e acres-
ando com amargura: «Não
que haja futuro para o circo
l. Sua grande concorrente,
maiores fatores da crise que
a, é a televisão. O teatro,
plo, jamais foi concorrente
circo porque os públicos
erentes. Além do mais, face
le apoio financeiro para o
não existem artistas. As fa-
e artistas, então, que trans-
e pai para filho, através de
o amor ao ofício, estas de-
ram totalmente. Com o que
a hoje da arte nenhum ar-
r fazer de seu filho um ar-
einar um filho, através de
a 4 horas diariamente para
A pergunta, respondemos
a: «Não haveria uma solu-
Chic-Chic responde: «Tal-
lo menos poderia ser ten-
Explica, então, que na Eu-
hoje, com todos os atrati-
oferecem os espetáculos
ntes, ainda sobrevive o circo.
o oficial. Em cada cidade
n local apropriado, com tô-
nstalações necessárias, onde
anhias circenses fazem tem-
Não existem mais os cir-
se deslocam, arcando com
s de transporte e reposição
amento indispensável. Para
na idéia de custo, basta ava-
reço de um pano de cover-
e, para um circo pequeno,
ar custando atualmente entre
5 milhões de cruzeiros. E
le sugere: «O circo é um es-
essencialmente popular.
leria ser amparado pelos Po-
blicos, pelo menos com a
ão das casas de espetáculos,
faz comumente com o tea-



Chic-Chic e os principais auxiliares de suas piadas: a pesada bengala de ferro, os sapatos característicos dos palhaços e a cachorrinha de pano Violeta (de costas, sob o braço) inseparável companheira de toda a sua carreira artística.

espetáculos beneficentes que
trata a personalidade huma-
tima boa de Otelo Queirolo.
te hospital, orfanato, asilo ou
stituição beneficente nas re-
s de Curitiba que não tenha
a visita da «troupe». No

exercício dessa missão filantrópica
não existem barreiras, riscos ou pre-
conceitos. Chic-Chic nos mostrou co-
movido o álbum que recebeu após a
visita a um sanatório para tuberculo-
sos onde, com seus companheiros,

deu um espetáculo para os interna-
dos. Um cartão de prata registra:
«Aos Irmãos Queirolo, pelos momen-
tos de alegria oferecidos, recordação
dos funcionários e doentes do Sana-
tório São Sebastião. Lapa, 29-5-44.»

UM "TIMÃO" CHAMADO

LONDRINA

Quando terminou o jogo, com a vitória do Londrina sobre o Coritiba por 1 a 0, a maioria dos cronistas esportivos da Capital afirmou: «Só um milagre tira esse título de Londrina». E o principal deles, o jornalista Luiz Alfredo Malucelli, que por sinal é «coxa», fez um comentário que condensava tudo: «É um time feito».

Em apenas três partidas o Londrina mostrou o que pode. Jogando duas vezes fora de casa, venceu o Água Verde, uma das equipes mais bem estruturadas do Sul, e o Coritiba, cuja força ninguém desconhece. E o que é mais importante: venceu bem, facilmente, como se ganhar partidas difíceis não passasse de mera rotina. Os entendidos fazem o seguinte diagnóstico do Londrina: é um time experimentado, que sabe correr a bola de pé em pé e não se atoba com as reviravoltas da partida. Além do mais, tem uma defesa muito boa, com Zequinha como astro principal, e um ataque excepcional, principalmente pela raça e habilidade de Gauchinho. Em resumo, um time invencível em termos de futebol. Embora, evidentemente, nem sempre o futebol decida um jogo.

Mas, qual é o milagre do Londrina? Uma boa parte dessa resposta pode ser encontrada com um gaúcho baixo, cara de índio, pouco falante, chamado Motorzinho. Ele já foi talvez o melhor meia de ligação do futebol brasileiro e mostrou, como técnico do Atlético, que sabe ensinar aos outros o grande futebol que jogou. Seu principal segredo é a tranquilidade, que parece transferir a toda a equipe que dirige. Nos treinos, Motorzinho ensina a fazer a bola deslizar mansamente do goleiro para o zagueiro (nunca dar chutes, de preferência passar com a mão), dali para o meio do campo e o ataque. «A bola tem que correr mais que você», insiste Motorzinho, enquanto ensina a seus jogadores aquilo que Gentil Cardoso transformou em lei-maior do bom futebol: «Quem desloca, rece-

be; quem pede tem preferência». Se ganhar o campeonato, provavelmente Motorzinho não ficará emocionado. Ele sabe que pode ganhar campeonatos sempre que tiver uma boa equipe nas mãos. E, principalmente, um bom banco de reservas.

A fórmula do sucesso não está só no técnico. Reside também num pequeno dinamo que atende pelo nome de Antônio Carlos Franchello. Para armar este time que os curitibanos viram assustados derrubar sua mais credenciada equipe, Franchello é capaz de tudo. Invade os escritórios dos «big shots» londrinenses para conseguir o dinheiro destinado a pagar as luvas de um novo jogador, inventa rifas, faz coletas de todos os tipos — e se assim mesmo o dinheiro não chegar, tira mais algum do próprio bolso. Franchello, como todo o homem de negócios, compreende que o futebol é investimento e que sem dinheiro um time não anda. No ano passado gastou 110 milhões de cruzeiros somente com jogadores; agora, o orçamento aumentou para 150 milhões, mas provavelmente chegará a muito mais. O preço da vitória às vezes é caro — garante ele — mas vale a pena.

Enquanto trata do futebol, Franchello vai também cuidando do patrimônio do clube, que já é um dos maiores do Paraná e vai aumentando com as sucessivas campanhas para novas obras. A única coisa na vida em que Franchello não deu sorte é a política. Candidato a deputado, esperava uma ótima votação e só encontrou urnas vazias. Agora decidiu que só tentará de novo se o torem buscar em casa. E com o diploma na mão.

A verdade é que o Londrina de Franchello e Motorzinho é um forte candidato ao título. Em três rodadas já ganhou seis pontos — quatro deles fora de casa. Se a sorte ajudar e o banco de reservas — que ainda é uma incognita — funcionar bem, Coritiba, Grêmio, Ferroviário e Água Verde terão de se contentar com a disputa do vice-campeonato.



LONDRINA



seu
quarto
para
e casa

PIMENTEL HOTEL

Coninck Ltda.

RUA SÃO PAULO, 155

(esquina Sergipe)

TELEFONES: 262 e 945

CAIXA POSTAL, 427

LONDRINA — P r .

UMA DENÚNCIA DE **MP**

TRÁFICO DE PRESTÍGIO

Cuidado com as cartas de apresentação, governador! Esta é a advertência que a população de Cafeara gostaria de fazer ao sr. Paulo Pimentel mas não pode — o delegado manda prender.

De qualquer forma, vale a pena contar a história de uma carta de apresentação e de suas consequências para a população pacífica de Cafeara, como exemplo de um novo tipo de golpe, que poderia ser chamado de «estelionato de influências». O personagem principal é Carlos Antônio de Oliveira, um ex-vereador que teve seu mandato cassado pela Câmara Municipal, de acordo com o artigo 10 do Ato Institucional, acusado de subversão.

Carlos Antônio de Oliveira tratou de arrumar a vida novamente. Procurou os organizadores da campanha do sr. Paulo Pimentel, ofereceu solidariedade mais ou menos integral. Participou de comícios, gritou «já ganhou», dizem que fez um ou dois discursos e possuía uma coleção de chapéus de palha. Depois da vitória, procurou um dos amigos mais chegados ao novo governador e pediu uma carta de apresentação. Para que? Não sabia direito. E a carta saiu, sem que o próprio autor soubesse que ia servir para tanta coisa ruim.

Em Curitiba, depois de correr Secretarias e ante-salas, Carlos Antônio de Oliveira conseguiu o que ninguém acreditava: foi nomeado delegado de Cafeara! E voltou com as ferramentas da vingança. Primeiro derrubou o Juiz de Paz.

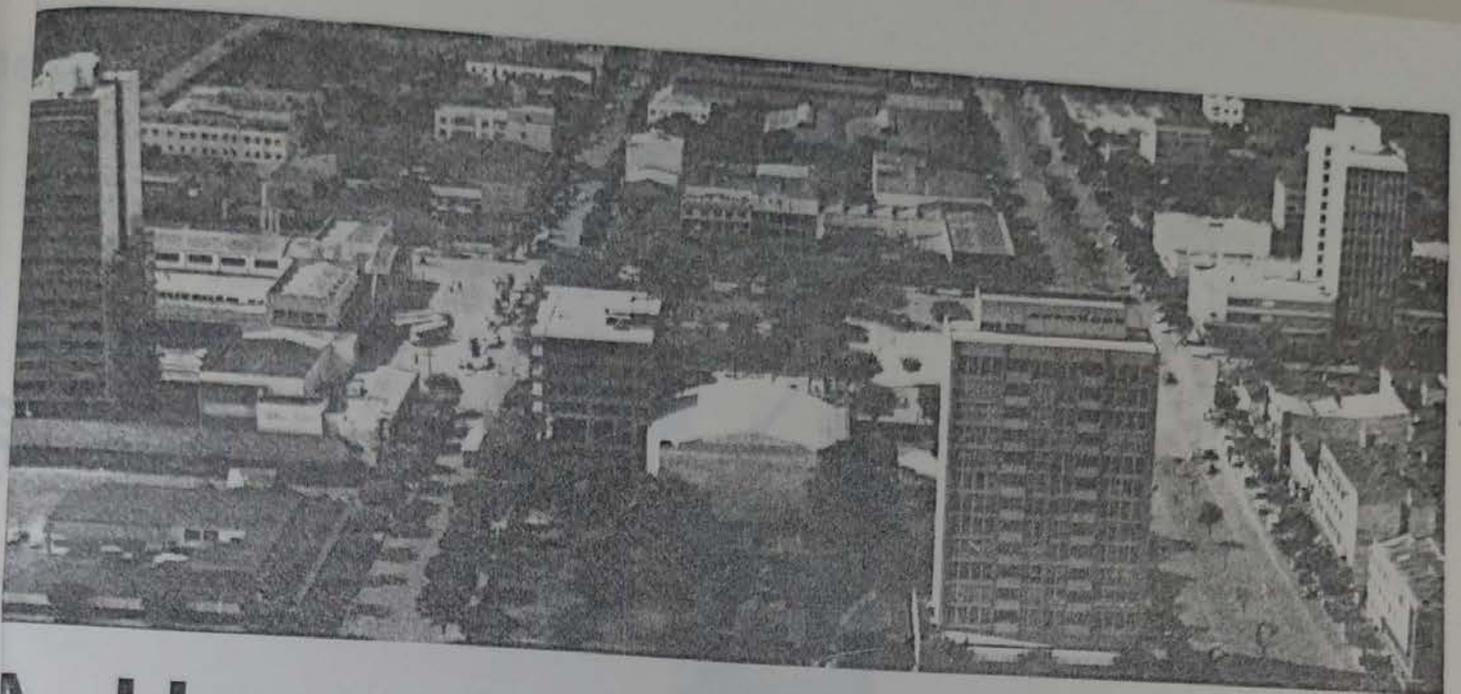
Depois foi a professora Sebastiana Soares Fonseca, diretora há 11 anos do grupo local. Houve também o caso de um comerciante que, por um simples mal-entendido sobre um jipe de aluguel, foi levado incommunicável para outro município e submetido a toda sorte de vexames. Toda a po-

pulação de Cafeara ficou profundamente revoltada com o fato, mas o delegado pouco se preocupou; acha que qualquer problema será resolvido com auxílio «do meu amigo Paulo», que é usado como seu grande instrumento de prestígio.

Como, talvez, o governador ainda não saiba é bom tomar nota: alguém que se diz seu amigo íntimo em Cafeara, e é delegado de polícia, já praticou mais arbitrariedades do que todos os seus antecessores juntos.



Esta é a professora Sebastiana Soares Fonseca, afastada da direção do Grupo Escolar de Cafeara por influência política do delegado Carlos Antonio de Oliveira — um dos que esqueceram a advertência do governador Paulo Pimentel, de que não deve mais haver qualquer influência política no ensino.



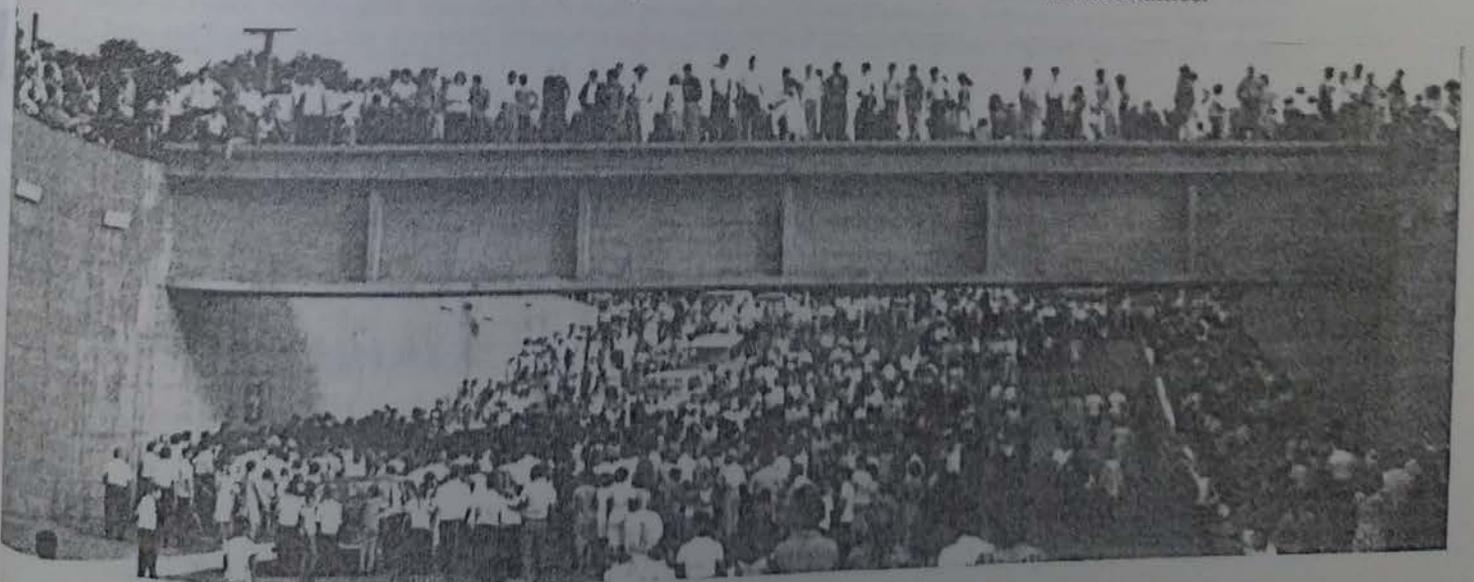
A Hora e a Vez de Maringá

Com o significativo título de cidade que mais cresce no Estado, Maringá completou 19 anos de existência, situada entre os 40 municípios que mais arrecadam no Brasil inteiro. Sua população anda pela casa dos 170 mil habitantes, distribuídos por 425 quilômetros quadrados, e hoje, com auxílio da administração municipal, enfrenta sua mais decisiva batalha: a batalha da industrialização. O impulso dado pelas indústrias já existentes permitiu estabelecer grandes perspectivas de progresso, graças à ligação fácil e rápida de Maringá com os principais mercados consumidores do Brasil. Para os homens que se agrupam sob a sigla da COIMAR — Comissão para a Industrialização de Maringá — o 19º aniversário da cidade assinalou, em definitivo, a hora e a vez de Maringá

na história da industrialização paranaense.

Aos 19 anos, Maringá é o retrato da cidade moderna. Servida por telefones automáticos da Sociedade Telefônica do Paraná, brevemente terá instalado o sistema de micro-ondas. O aeroporto é totalmente asfaltado, servido por linhas da Sadia e da Vasp. A arrecadação federal, estadual e municipal para este ano ultrapassará os 22 bilhões de cruzeiros. Há 24 agências bancárias e uma agência da Caixa Econômica Federal na cidade. Os dados da explosão demográfica são ainda mais impressionantes. Em 19 anos, já nasceram em Maringá 65 mil crianças, segundo os registros oficiais. O fluxo migratório é intenso e prevê-se que em 1970 Maringá terá uma população de 300 mil habitantes.

rias inaugurações de obras realizadas pela Prefeitura de Maringá assinalaram as comemorações do 19º aniversário da cidade. Na foto, flutuante da inauguração do viaduto sobre a avenida São João, numa passagem de nível para os trilhos da Rede Ferroviária Paraná-Santa Catarina. Grande afluência popular na presença do Governador Paulo Pimentel marcaram a plenitude.





ainda não temos  aero-moça

Temos tudo que uma boa companhia de aviação tem, mas, não temos aero-moça. Temos tripulações selecionadas entre as mais experientes. Temos a maior frota de rápidos monomotores e bimotores Piper Aztec, que voam a 335 km/h, com raio de ação de 1.800 quilômetros. Temos estações de rádio para facilitar o planejamento de seu itinerário. Temos hangar para manutenção. Nossos serviços estão à sua disposição, à hora que melhor lhe convier. V. faz o seu horário e o seu itinerário. Utilizar os serviços da BOA é garantir uma boa viagem, em qualquer sentido.

BOA-BRASIL ORGANIZAÇÃO AÉREA S.A.

Rua Presidente Faria, 37 - Tels.: 4-0174 (passagens)
4-5816 (gerência) - Curitiba - Paraná



PIPER AIRCRAFT CORPORATION

BOA
TÁXI AÉREO

EXPORTAR É A SOLUÇÃO

(VIA PÔRTO DE PARANAGUÁ, É CLARO)

Mais rápido, mais econômico, mais seguro.
Paranaguá é um portão para o mundo e serve
a uma das mais importantes regiões econômicas
do Extremo Sul do País.
Centenas de caminhões com baixo frete rodoviário
(a tarifa de volta é a mais barata do Brasil).
A Rêde Ferroviária Federal entrega suas
mercadorias no cais, onde há o mais moderno
em matéria de equipamento portuário.

